ANNO LIII NUMERO [illegible]

QUINTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

BAHIA, 21 de novembro.

Grande incendio acaba de ter lugar á rua Nova das Princezas, tendo sido queimados dous predios occupados por escriptorios de exportação e importação, e armazens de comestiveis.

COMMERCIAES

LONDRES, 20 de novembro.

Consolidados inglezes de 3 % de 96 3/4 a 96 7/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 62 1/2.
Mercado de assucar sem alteração.

LIVERPOOL, 20 de novembro.

Mercado de algodão melhorando: venderam-se hoje cerca de 10.000 balas de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR a 6 11/16 d. por libra.

NOVA YORK, 20 de novembro.

Preço do ouro 102 3/4.
Cambio sobre Londres, prazo de 60 dias de vista, a 4 dollars e 81 CENTS por libra esterlina.
Petroleo no mesmo.

Agencia de Pernambuco, 21 de novembro de 1877.

O DIRECTOR, T. GOMES.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METAES

Manganez

O manganez estabelece a transição natural entre o que se chamava outr'ora *terras simples* e os metaes propriamente ditos. Por suas principaes propriedades elle assemelha-se aos que já temos visto; é somente pelo numero de seus oxydos que se aproxima do ferro, com o qual é encontrado frequentemente na natureza.

O manganez tem o mesmo aspecto de ferro fundido; até o presente seu interresse é nullo no estado metallico. Dos seis oxydos que elle fórma, só nos occuparemos de dous, porque os outros são absolutamente desusados, e, demais, não offerecem nenhuma utilidade no ponto de vista da explicação dos factos ulteriores.

O *bioxydo de manganez*, MnO^2, mais conhecido sob o nome de peroxydo de manganez, é muito abundante na natureza.

O bioxydo de manganez natural tem o aspecto do aço; esfregando-o sobre papel branco, deixa um traço cinzento, o que o destingue dos outros oxydos de manganez, que, em caso identico, dão traços vermelhos e pretos. Aquecido, deixa desprender-se o terço de seu oxygeneo, reduzindo-se á um gráo de oxydação menos elevado. Já vimos como se póde produzir o oxygeneo, baseando-se nessa propriedade, em virtude da qual é elle ainda utilisado para extrahir o chloro do acido chlorhydrico, ao qual, pelo oxygeneo nascente que deixa desprender, tira o hydrogeneo para formar agua. A equação seguinte explica essa reacção:

MnO^2	+ $2HCl$	= $2HO$	+ $MnCl$	+ Cl
Bioxydo de manganez	acido chlorhydrico	agua	chlorureto de manganez	chloro

O bioxydo de manganez obra, pois, neste caso como oxydante; e é como tal que é elle empregado nas artes. Póde igualmente, em certas circumstancias, absorver oxygeneo. Esta dupla propriedade o fez collocar na classe dos oxydos chamados *singulares*, porque não são nem base nem acido, mas podem ser uma outra cousa, cedendo ou absorvendo oxygeneo. Tal como se apresenta no commercio, o mais das vezes com a barita, com oxydos de ferro e alguns sáes, é este oxydo que se conhece com o nome de manganez.

Quando se trata o bioxydo de manganez pela potassa, faz-se-lhe absorver oxygeneo; torna-se acido *manganico*, MnO^3, para unir-se á base e formar um sal, que é o *manganato de potassa*, KO, MnO^3. Este sal é de uma bella côr verde, bem como sua solução. Se esta é fervida, ou se se lhe ajunta uma grande quantidade d'agua, ou, finalmente, se se derrama nella um acido, torna-se vermelha; e basta juntar potassa para voltar á côr verde.

Este facto curioso era conhecido dos antigos chimicos, que eram impotentes para explical-o, e por isso tinham-lhe dado o nome de *cameleão mineral*. Hoje, porem, é facil de comprehender: é uma simples mudança de estado. O acido manganico decompõe-se em bioxydo e em *acido permanganico*, Mn^2O^7, que se une á potassa para formar o *permanganato de potassa*, KO, Mn^2O^7, que é vermelho. Eis a equação:

$3KO, MnO^3$	= MnO^2	+ $2KO$	+ KO, Mn^2O^7
Manganato de potassa	Bioxydo de manganez	Potassa	Permanganato de potassa

Quando se ajunta a potassa á solução vermelha do permanganato, reduz-se este á manganato verde, e eis como:

KO, Mn^2O^7	+ KO	= $2KO, MnO^3$	+ O
Permanganato de potassa	Potassa	Manganato de potassa	Oxygeneo

O permanganato de potassa é um oxydante dos mais energicos; destróe com a maior facilidade as materias organicas queimando-as, e por este motivo tem sido recentemente proposto como um excellente; toda a difficuldade do emprego reside em seu alto preço.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

Palacio da presidencia de Pernambuco.—Secção 4.ª—Recife, 21 de junho de 1877.—Informe V. S. sobre o objecto do aviso do ministerio da agricultura, de 11 do corrente mez junto, na parte relativa á saúde publica. Deus guarde a V. S. *Manoel Clementino Carneiro da Cunha*.—Sr. inspector da saúde publica.

N. 16.—3.ª Secção.—Directoria das obras publicas.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 11 de junho de 1877. — Illm. e Exm. Sr.—Do relatorio do engenheiro encarregado do serviço da conservação das obras do porto dessa provincia, consta que é muito deficiente o serviço da policia dos caes e ancoradouro do mesmo porto, serviço que competindo especialmente á camara municipal do Recife, apenas póde ser auxiliado pelos recursos de que dispõe aquelle engenheiro. A este inconveniente accresce que um ou mais dos encanamentos da companhia Recife Drainage tem embocaduras no ancoradouro, o que além do prejuizo, que para este resulta, provoca o desenvolvimento de epidemias a bordo dos navios surtos nesse porto. E como a remoção de taes inconvenientes seja da maior valia para a salubridade e de interesse para o serviço de conservação do porto, chamo para isso a attenção de V. Exc., esperando de seu zelo que providenciará da melhor fórma possivel. Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Inspecção de saúde publica, em 26 de junho de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc., de 21 do corrente, que me foi entregue hoje; e como não me seja facil conhecer quaes as epidemias que a abertura dos canos da empreza Recife Drainage, tenha produzido nos navios ancorados no porto desta cidade, rogo a V. Exc. se digne ordenar ao engenheiro encarregado da conservação das obras do porto se digne de indicar não só as epidemias produzidas por ditos encanamentos, como tambem os inconvenientes que delles podem provir, porque podendo ser que alguns tenham escapado á minha observação, e por isso não tinham sido referidos em meus pareceres e relatorios, convém que eu me applique ao seu estudo para poder depois informar convenientemente a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia. — O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscozo*.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Decreto de 31 de agosto de 1874 e aviso da mesma data.—N. 1,050. — Directoria das obras de conservação dos portos da provincia de Pernambuco.—Escriptorio do engenheiro director interino.—Recife, em 13 de julho de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Informando, como me ordena V. Exc. no seu respeitavel despacho de 28 do proximo passado mez de junho, sob n. 555, exarado no officio que incluso devolvo, do Sr. Dr. inspector da saúde publica, no qual S. S. de um modo pouco sério para uma correspondencia official, roga a V. Exc. que se digne ordenar-me que indique eu, não só as epidemias produzidas nos navios ancorados pelos encanamentos da Recife Drainage, como tambem os inconvenientes que delles podem provir, cumpre me respeitosamente dizer a V. Exc. que é S. S. e não eu, o mais competente para indicar os inconvenientes que podem resultar para a saúde publica e especialmente para a das tripolações dos navios ancorados no porto desta capital, da vizinhança dos encanamentos da empreza Recife Drainage.

No meu relatorio de 31 de janeiro proximo passado, me exprimo com relação á questão vigente da maneira seguinte:

« Cumpre-me aqui pedir toda a attenção de V. Exc. para os encanamentos da Recife Drainage, cujas extremidades vão desembocar no ancoradouro, sendo uma ao norte e outra ao sul deste porto, dando estes encanamentos sahidas a materias fecaes, desenvolve-se nas boccas dos canos um fetido tão insupportavel que só com grande difficuldade se pode respirar á alguma distancia dos tubos; ora, sendo os ventos reinantes na costa o N. E. e o S. E. são os miasmas constantemente trazidos para o ancoradouro, donde resulta infallivelmente grande prejuizo para a saúde do porto e o desenvolvimento das epidemias a bordo dos navios ancorados. »

Exprimindo-me desta arte, quiz apenas notar os inconvenientes que resultam da collocação dos encanamentos nos lugares em que se acham, e isto fiz no interesse do bem publico, e não com o intuito de criticar ao Sr. Dr. inspector da saúde, que até ignorava que tivesse tido parte alguma na escolha do lugar e na altura em que se acham os canos collocados, pois, ficam completamente descobertas as boccas, durante as baixas marés; procurando S. S. ridicularisar-me perante V. Exc. pelo facto de procurar eu cumprir com os meus deveres, indicando no interesse do porto e mesmo da cidade, tudo quanto me parece ser prejudicial, parece descollocar-se de sua posição official, onde mesmo por attenção a V. Exc. não é permittido lançar nenhum ridiculo.

Parece-me, peço venia a V. Exc. para dizel-o que a S. S. só era permittido declarar a V. Exc, se era ou não prejudicial á saúde do porto os encanamentos, taes como se acham collocados da companhia Recife Drainage; não me parece, Exm. Sr., ser eu o competente para ser consultado, como pedia S. S. sobre questões de hygiene; S. S. na sua qualidade de medico e de inspector da saúde publica, é por certo o competente para responder e o deveria ter feito de uma maneira positiva e não evasiva, como fez; ou os meus receios são fundados, ou infundados; se são infundados diga S. S. positivamente e demonstre que são infundados; se pelo contrario são fundados, apoie S. S. as minhas asserções com razões profissionaes.

O facto que verifiquei e que ainda verifico é, que as boccas dos canos se acham collocadas em um nivel superior ao das baixas-marés, que os ventos reinantes no porto são o N. E. e S. E., que um dos canos se acha ao norte e outro ao sul do ancoradouro, que as materias fecaes que passam pelos canos desenvolvem gazes miphiticos, que estes gazes são insalubres e são proprios para o desenvolvimento das molestias contagiosas, que as epedimias acham nelles pasto mais que sufficiente para alimentar-se, crescerem e progredirem, que finalmente são damninhas á salubridade publica. E' innegavel, Exm. Sr., que quando estes gazes se acham impregnados na atmosphera, torna-se esta um fóco de epidemias, e as febres de máo caracter ahi se desenvolvem de um modo assustador; não é desconhecido e nem pode ser do illustre Sr. Dr. inspector da saúde publica, que a febre amarella nestes ultimos tempos tem-se tornado endemica nesta capital e principalmente no porto; e qual o motivo da aclimatação da febre amarella nesta capital? E' por certo encontrar a atmosphera em que gyra em condições de alimental-a. Ora, sendo os gazes que se desenvolvem nas boccas dos esgotos, principalmente o acido sulphydrico, pestiferos e insalubres, é evidente que se achando estes gazes espalhados na atmosphera, serão um alimento muito substancial para a febre amarella e predispõem a atmosphera a conserval-a, e acclimatal-a: não quero com isto dizer, Exm. Sr., que sejam os encanamentos da Recife Drainage a origem e os juncios causadores de um tal estado de cousas, aponto-os, porém, como uma das causas e nesse intuito peço providencias a V. Exc., pedinda a sua sabia attenção para tão grave o inconveniente.

Quanto aos inconvenientes que noto, são os que provêm das epidemias que ceifam as vidas dos tripolantes dos navios surtos neste porto do Recife e do panico que resulta no estrangeiro, resultando má vontade dos navegantes a procurarem este porto, onde aliás encontram com excepção do inconveniente notado, abrigo, bom ancoradouro, facilidade de carga e descarga e mercado abundante, só o receio da morte é que os afastam de tão importante quão florescente porto desta capital.

Entendo, Exm. Sr., que a minha missão como engenheiro do porto, não se limita unicamente á construcção de obras d'arte e de excavação e sim apontar todas as causas que possam por um motivo qualquer ser prejudiciaes ao porto e ao commercio desta capital.

Eis, Exm. Sr., o que entendo ser de meu estricto dever informar a V. Exc. Rogo encarecidamente a V. Exc. que haja de dignar-se desculpar-me, se na presente informação faltei, ainda que de leve e involuntariamente, ao respeito devido a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente desta provincia.—O engenheiro, *Antonio Vicente do Nascimento Feitoza*.

Inspecção da saude do porto de Pernambuco, em 30 de agosto de 1877.—Illm. e Exm. Sr.— Recebi no dia 30 de julho o officio de V. Exc., de 16 do mesmo mez, em que V. Exc. se digna mandar-me cópia da informação ministrada pelo director interino das obras de conservação dos portos da provincia, em resposta ao meu officio, dirigido a V. Exc., em 26 de junho, pedindo que o dito director indicasse quaes eram as causas de infecção existentes no porto desta cidade, sobre que mandava o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, providenciar por officio de n. 16 de 11 de junho do corrente anno.

Peço licença a V. Exc. para juntar a este o meu officio, dirigido a V. Exc., em 26 de junho passado, afim de que V. Exc. tenha-o presente á memoria quando houver de apreciar as informações que passo a ministrar em resposta ao arrazoado do engenheiro do porto.

Duas questões distinctas encerram-se n'essa peça official, assignada pelo engenheiro das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em que transluz o desejo de mostrar-se offendido, quando do meu officio nem mesmo se póde vislumbrar a intenção de offender ao dito engenheiro.

Julgo-me dispensado de fazer qualquer consideração ácerca do modo porque considerou o engenheiro o meu officio, porque os nossos juizes far-nos-hão justiça inteira.

Passarei sem preambulo a tratar da questão scientifica, que é a que mais importa.

Todos os annos faço menção das causas que podem concorrer para o desenvolvimento de epidemias ou sua aggravação, quando ellas apparecem por effeito dessa causa immediata, até hoje occulta, apezar dos esforços que teem feito os mais denodados apostolos da sciencia, dès que ella se cultiva, ou para bem dizer, desde que os primeiros lampêjos da luz divina começaram a illuminar a intelligencia humana e fizeram-lhe comprehender a necessidade de evitar as causas que podem contribuir para a deterioração do organismo e encurtamento do prazo que aprouve a Deus conceder-nos na tormentosa peregrinação neste mundo.

A indifferença aos negocios de saúde publica, tem sido causa de não se procurar remediar promptamente a todas as exigencias desta repartição, parecendo sempre que ellas não passam de um desejo de ostentar zelo pelo serviço ou de se fazer gastar dinheiro inutilmente.

Não é que seja somente entre nós usual essa desattenção a mistér tão sublime como seja a saude dos povos: em toda a parte do mundo civilisado ha igual tendencia; e só as grandes difficuldades que vão cercando os governos em prestar soccorros aos invalidos, missão que, ha pouco tempo, elles tambem vão chamando a si, os tem obrigado a estudar as causas de insalubridade existentes nos grandes fócos de população, para extinguil-as, afim de não augmentar em hedionda progressão o numero de indigentes.

Quando a presidencia mandou que eu informasse a respeito da conveniencia de abrir o cano de despejo da companhia Recife Drainage dentro do ancoradouro, eu demonstrei os graves inconvenientes que no contrato com essa companhia ficaram desprevenidos; e pouco se fez do que eu indiquei e tudo andou a bel-prazer da companhia; posteriormente em longos e minuciosos artigos publicados no *Diario de Pernambuco*, procurei esclarecer os principaes pontos d'essa interessante questão, que entende directamente com as conveniencias da população e da provincia.

Julgo que valia á pena que esses artigos fossem collecionados para em qualquer tempo se poder remediar aos males, que provém do pessimo contrato e de sua ainda peior execução.

Em o parecer que dei á presidencia, demonstrei que o Pharol e Ilha do Pina, eram pontos equidistantes da cidade do Recife, e que considerando a posição desta em relação aos ventos que de ordinario reinam, tanto mal podia fazer a abertura do cano de esgôto adiante do Pharol e defronte da barra, como na Ilha do Pina; e que se as materias fecáes lançadas adiante do Pharol podiam vir para o ancoradouro, da mesma fórma podiam vir as que fossem esgotadas pela Ilha do Pina, porque as marés na enchente podiam atiral-as por sobre o recife e na vasante levarem-as pelo ancoradouro.

As razões por mim então apresentadas foram de tal ordem que o director das obras publicas que se oppunha *totis viribus* á concessão da abertura do esgôto ao norte desta cidade, não as póde combater, ou pelo menos não o fez, e o presidente concedeu que a companhia Drainage esgotasse as materias fecáes do bairro do Recife defronte do Pharol, e debaixo d'agua á vista das razões por mim apresentadas, sendo uma das principaes a seguinte: « que em todo caso dous fócos de infecção menores eram menos prejudiciaes que um só, porém muito consideravel.

Posso asseverar a V. Exc. que com effeito, a companhia collocou os canos até muito adiante do Pharol entre as fortalezas do Brum e do Buraco, e em profundidade tal que, mesmo na baixa-mar das marés de lua não podia se fazer o despejo senão debaixo d'agua; e, se o director das obras do porto quizesse informar á autoridade superior com a verdade e exactidão que devem de ser o apanagio dos empregados publicos, certamente elle havia de primeiro verificar que o resto dos canos ainda está dentro d'agua no lugar em que foram collocados primitivamente e tão seguros que tendo a ressaca, que ás vezes se faz sentir no porto, levado os outros canos em grande extensão, não prejudicou áquelles ditos.

A companhia allega que deixou de assentar novamente os canos para emendar com os que estão debaixo d'agua, porque as areias são extraordinariamente movediças e que em certos dias faz-se um montão de trinta pés de altura, e poucos dias depois desapparece.

O que fica relatado verifica-se exactamente no desenho que submetto ao exame de V. Exc.

Que culpa tenho eu que tendo-se desmanchado o encanamento, não fosse obrigada a companhia a repol-o como d'antes? Entretanto, cumpre-me declarar a V. Exc., que tanto o gerente como o engenheiro da companhia asseveraram-me, nos exames a que procedemos, que não tem duvida de fazer repôr o cano, como estava a principio, caso isso fosse exigido.

Passarei a dizer algumas palavras sobre o ramal que esgota as materias fecáes perto da Ilha do Pina.

Todos sabem que o recife se estende desde o Forte do Picão até a Boa-Viagem, e que á proporção que elle vai se estendendo para o sul, vai abaixando um pouco. No lugar em que elle é atravessado pelo cano da companhia Drainage, elle está tão baixo que com a preamar fica coberto pela agua. Quando fomos examinal-o no dia 15 ás 2 e meia horas da tarde, a maré estava completamente vazia, e a bocca do cano descoberto e distante apenas um a dous palmos da superficie d'agua. Não havia agitação das ondas; e se a houvesse e a maré estivesse de enchente, a bocca do cano estaria sempre debaixo d'agua.

Estando-se n'essa occasião a fazer o despejo, todos que iam no escaler, só sentiram o máo cheiro quando estavamos já quasi a atravessar por cima do cano perto do Recife.

A companhia póde estender um pouco mais o cano e collocar na extremidade um outro curvo para evitar o embate das ondas na bocca e o embaraço do serviço da machina.

Assim o cano estará sempre debaixo d'agua e o director das obras do porto não terá mais receio que o *acido-sulfidrico* produza epidemias de febre amarella.

Até o presente nunca pessoa alguma se queixou de sentir máo cheiro no lado do sul desta cidade, proveniente do esgôto da companhia Drainage; nem mesmo do lado do norte em que fica o esgôto em frente á rua do Pilar, onde as emanações chegariam facilmente, se ellas se fizessem sentir.

No dia 16, ao meio dia, estivemos ao pé da bocca do cano, que se abre entre as fortalezas do Brum e Buraco, e ha pouco havia recebido agua da maré por ter estado cheia; e julgo que se elle tivesse dimensões sufficientes, podia-se percorrel-o interiormente sem sentir gazes *mephiticos* e *insalubres*.

Pugnando sempre esforçadamente contra os fócos de impurezas e de consequente exhalação, eu não quero defender a inocuidade dos despejos da companhia Drainage: quero apenas dar a entender que a demora na expulsão das materias e a falta d'agua poderiam tornar mais nocivas essas exhalações. Mas é incontestavel que não ha essa demora, por que a companhia esgota todos os dias; e em segundo lugar, a quantidade dagua é consideravel por que todos actualmente despejam as aguas de sabão e outros serviços nos apparelhos de aceio para supprirem a falta dagua da companhia, contra a qual tenho clamado, e sempre inutilmente, por que della resulta a infecção produzida nos apparelhos das casas, os quaes por esse máo estado podem tornar-se nocivos á saúde ou pelo menos gravemente incommodos.

Entretanto é forçoso confessar que o estado de podridão e desarranjo de alguns delles é tão consideravel que custa a crer que haja um engenheiro fiscal da parte do governo, que não sinta essa tão perniciosa exhalação.

Por conseguinte a decomposição effectuada pelas aguas de sabão sobre os principios nocivos que existem nas fezes, e a que é effectuada pelos principios constitutivos d'agua salgada, e a dissolução dos outros principios n'agua, fazem que a decomposição das materias organicas seja tardia ou incompleta e por tanto perca muito de seu maleficio.

Estas razões comquanto me pareçam scientificas, ficam todavia sujeitas ao juizo austero do elevado criterio do director das obras do porto.

Por mais vehemente que seja o meu desejo de ser breve, não o posso conseguir por que tenho necessidade de mostrar que nem o director das obras do porto falla na materia com conhecimento della, para affirmar em tom magistral que a exhalação do cano de esgoto faz epidemias, e de febre amarella; nem tenho eu sido descuidado em investigar as causas de insalubridade, e pedir sobre ellas as necessarias providencias, como V. Exc. é testemunha desde que está na presidencia.

A que me não julgo obrigado é a repetir automaticamente aquillo que acho escripto sem exame nem consciencia, ou o que os outros dizem, só por que tem autoridade, que em meu humilde pensar, julgo, não ter poder contra a intelligencia e nem contra a razão.

Allega o illustrado director das obras do porto que indicando os inconvenientes da abertura dos canos de esgoto da companhia Drainage e os males que d'ahi podem provir para as tripolações, desenvolvendo epidemias, não teve em vista criticar a mim inspector de saúde, e *que eu descolloquei-me da minha posição official para lançar o* ridiculo sobre elle.

Não sei onde achou o illustrado director das obras do porto fundamento para interpretar o que eu escrevi por semelhante modo.

Estando patente o officio que dirigi a V. Exc. pedindo esclarecimentos, não ha necessidade de dizer que, ou o director das obras do porto está sob a pressão de phantastica desconfiança, ou é de uma susceptibilidade tal, que o leva a julgar-se offendido, quando nem ha offensa, e nem mesmo intenção de a fazer.

Penso que não preciso para minha defeza se não a leitura do meu officio enderaçado a V. Exc. em 26 de junho ultimo, no qual pedia apenas que o director das obras do porto indicasse quaes os ataques que soffria a saúde do porto da parte dos canos de esgoto da companhia Drainage para eu saber se eram os de que tenho feito menção repetidas vezes; ou se eram alguns que haviam escapado á minha observação; e tinham sido apreciados pela perspicacia ajudada pelos conhecimentos de hygiena publica de que se acha tão opulentado o director das obras do porto.

Não val á pena analysar trecho por trecho o officio do director das obras do porto, por que elle não contém materia digna de apreço e não passa de uma fastidiosa repetição das mesmas orações. Por varias vezes tenho procurado explicar os factos de que se occupa o director das obras do porto em sua magistral informação; e apezar de que seja difficillimo desarraigar preconceitos em pós de haverem creado profundissimas raizes, não desanimarei em continuar meus esforços, apenas exiguos e insignificantes, certo, como estou, que um dia a verdade prevalecerá.

Ainda uma vez procurarei obter se me faço comprehender.

Os gazes que exhalam as materias fecáes são de diverso genero, e em muito menor quantidade quando as materias estão frescas do que quando ellas estão por algum tempo guardadas ou amontoadas em alguma parte.

Todos estes gazes são muito soluveis nagua, e é por essa razão que misturando as materias fecáes com uma certa porção dagua, ellas ficam immediatamente inodoras, e a agua tendo em dissolução os gazes e outros corpos soluveis contidos nas fezes, e estas reduzidas quasi á parte terrea, que é pouco susceptivel de fermentação, e sendo separada d'agua torna-se sem cheiro e sem prestimo para adubo das terras, por que n'agua deixou ella todos ou a maior parte dos principios que servem para a nutrição das plantas.

Se a essa agua se ajuntam os desinfectantes apropriados, elles precipitam todo a ammonia e os outros productos da decomposição vegetal e animal e a agua fica pura. Dizem até que se a pode beber... .

Foi essa a principal razão que eu em meu parecer apontei para mostrar que quando se fez o contrato com a companhia Drainage não se impoz a condição da desinfecção, inseparavel de todos os contratos similares existentes na Europa antes da descoberta, que hoje dizem—de moderna data, da applicação das aguas de esgotos ao campo das lavouras, como se está praticando na maior parte dos paizes europeus sob o verdadeiro principio natural de que o homem deve restituir á terra o que ella lhe dá generosamente para sua vida e crescimento.

E' este systema reconhecido em toda a sabia Europa como o menos dispendioso e o mais proveitoso, que está substituindo o das desinfecções.

E o que era antigo e, como tal, esquecido, é hoje novo e adoptado por que se reconhece sua supremacia. A antiga Jerusalém nos dá a certeza da existencia de uma rêde completa de esgotos que desde o magestoso templo até ao mais insignificante tugurio recebia os residuos dos sacrificios e os excretos humanos e os ia distribuir nos jardins e culturas diversas afim de as alimentar.

Roma, Paris, Londres, Vienna d'Austria e quasi todas as grandes e populosas cidades da Europa vomitam a cada instante, pelas boccas de seus monumentaes esgotos, milhões de libras de ouro que só servem para afogentar o peixe, e assassinar milhões de habitantes, ou fazel-os sentir todos os effeitos das miserias humanas. Pura perda, completo damno, por que lançam fóra a riqueza, e vão comprar por alto preço e em paizes longiquos, aquillo que não tem a centesima parte do valor do que elles desperdiçam sem consciencia.

Soou a hora do desengano. A sciencia maneja o facho deslumbrante que excita a visão e se communica ao sensorio. A razão emmudece, mas contempla silenciosa a voz da natureza que adverte-a de seu crime, de sua ignorancia e de sua consciencia. Estuda-se o meio de tirar todo proveito do que a terra nos cedeu e a desinfecção vai cahindo em completo olvido.

Demonstrado como ficou que a condição de desinfectar as materias fecáes antes de lançal-as ao mar era indispensavel em contratos de tal natureza, outro remedio não havia se não entrar em novos ajustes com a companhia; ou obrigal-a a fazer os despejos debaixo d'agua e na maior profundidade.

Se como é sabido as materias fecaes ficam sem cheiro quando se misturam com agua por que os gazes que ellas contem dissolvem-se apenas, o que é que ha de acontecer, se a agua que é empregada para essa dissolução for a agua do mar ou salgada?

Que de phenomenos ou reacções chimicas não se hão de exercer desde que os principios de uma estiverem em intimo contacto com os de outras?

A agua salgada contem 33% de chlorureto de sodium ou sal commum, susceptivel de se decompor ao contacto dos acidos, para os quaes tenham mais affinidade os seus componentes: e assim bem depressa serão destruidos os gazes que desprendem as materias fecáes, como sejam o acido sulfidrico, os carburetos de hydrogenio, o gaz ammoniaco e outros quasi todos eminentemente soluveis n'agua.

Essa dissolução, influenciada pelo calor atmospherico e pelo movimento incessante das ondas, facilita sua combinação immediata com os sáes e outros corpos que existem em abundancia n'agua salgada, vindo assim a resultar dessas combinações multiplas, quasi sempre provenientes de dupla decomposição, a nullificação completa dos gazes exhalados pelas materias em putrefacção.

Alem da grande quantidade de chlorureto de sodium que como vimos entra pela terça parte na composição d'agua salgada, contém alle alguns outros principios chimicos que são dotados de propriedades desinfectantes: taes são o bromo, o iodo, sáes de ferro, de potassa e cal e alguns outros cuja quantidade é pouco consideravel.

Tambem póde existir nas aguas do serviço domestico alguma quantidade de cinzas e carvão vegetal, e todos esses agentes chimicos podem não só impedir a fermentação putrida, como decompor os productos della originados. Se a agua é indispensavel para que a decomposição das substancias animaes e vegetaes se effectue, a quantidade excessiva desse agente intermedio póde retardar o effeito da desaggregação ou transformação molecular por algum tempo evitando o contacto do ar.

Não é possivel deixar de confessar quanto seria difficil entrar no conhecimento exacto da influencia que podem ter não só a quantidade d'agua como os agentes chimicos que podem estar em contacto com as materias fecaes e suas exhalações: mas é certo que nesses immensos receptaculos de uma grande cidade, como Paris, passeia-se socegadamente por divertimento ou para observar as construcções monumentaes nos esgotos sem sentir-se o máo cheiro das excreções reunidas de tantos milhões de habitantes e residuos de fabricas. Tarquinio passou embarcado na Cloaca Maxima, que hoje ainda em Roma dá um testemunho authentico de sua antiga grandeza e orgulho.

Tem-se escripto centenares de livros, e muito phantasiado sobre as causas primordiaes da putrefacção das materias organicas vegetaes e animaes, sobre a producção dos cheiros que ellas exhalam, e seus effeitos sobre a atmosphera. Seja resolução dos principios componentes em outros mais simples, seja decomposição de materia organica, e seja emfim uma vida nova que succede a uma outra que se extingue; o caso é que até hoje ainda a questão está quasi como no dia em que pela primeira vez o philosopho teve de investigar a origem desses phenomenos para delles procurar a causa das molestias, principalmente das epidemias.

Os mais poderosos fócos de infecção e de potridão existem em alguns lugares, sem que tenham jámais dado nascimento a molestias epidemicas, nem mesmo endemicas.

Não ha necessidade de irmos algures procurar provas quando temos ao extremo sul desta cidade, atraz de uma rua de grande extensão, porto do um povoado importante, o maior fóco que se póde imaginar de podridão de materias animaes e vegetaes, demoradas, ha annos, e cada dia tornando-se mais pernicioso, mais consideravel; e ainda á suas exhalações não se póde attribuir epidemia alguma.

Na côrte do imperio ainda ha bem poucos annos existia um immenso fóco de immundicias e exhalação putrida, por perto do qual não se podia passar, sem se sentir grande incommodo; ninguem attribuio á esse matadouro de gado e de gente as epidemias que alli se tem desenvolvido e continuam, apezar da remoção desse immenso fóco para lugar bem distante da cidade.

Na visinhança de Bryton em Inglaterra, a uma milha de Withebridge existe uma fabrica de productos chimicos em que depois de extrahir o oleo medular dos ossos por fervura, são elles distillados para tirar o muriato de ammonia e sulfado de soda.

Este trabalho produz um fetido extraordinario que empresta uma milha em redor de si: nunca ninguem se queixou que elle fizesse mal, e o administrador da fabrica, que mora nella, goza de bôa saúde.

Em Bristol e Hanham perto do Avon, existe uma fabrica de adipocira. Nem administrador nem trabalhadores nunca se queixaram das exhalações terriveis que se desprendem de immensa quantidade de cavallos, bois, cães, ovelhas, mortos, etc., que servem para obtenção daquelle producto, ficando em maceração durante muitos mezes.

Clavigero, segundo a autoridade de Torquemada, refere que por occasião da consagração do Grande Templo do Mexico em 1646, se sacrificou aos idolos 72,344 victimas humanas tomadas nas guerras e reservadas para esta ceremonia, além de innumeros quadrupedes: os cadaveres eram lançados abaixo dos degráos do altar onde apodreciam, correndo á putrilagem e o sangue para um charco que lhe ficava proximo. Apezar da infecção horrivel que se exhalava desses lugares, a cidade do Mexico, cuja população era immensa, raras vezes experimentava epidemias.

Ha grande differença entre o ar confinado e o ar constantemente renovado, e principalmente agitado pela brisa do mar.

Não se acabaria nunca de citar factos da mesma natureza se se quizesse provar que as epidemias não dependem dessas causas a que de ordinario são ellas attribuidas.

Ainda aqui cita-se com profundo acatamento a palavra autorisada do pai da medicina « Ha dous mil e duzentos annos, dizia elle: « Ha um *quid divinum* que produz as epidemias. » Ainda hoje esse mysterio existe, como naquella éra, diz o celebre Ozanam, e existirá eternamente.

O que Ozanam disse ha trinta annos não póde ser contradicto por ninguem, e é provavel que não o seja eternamente.

A que qualidade de causas não tem sido attribuidas as epidemias? Desde a cousa mais simples e natural deste mundo, até a mais inverosimil, em todos os tempos e até hoje tem sido considerada como causa de epidemia.

O frio, o calor, a humidade, a seccura, a electricidade as constellações, os cometas, as erupções vulcanicas, tudo quanto existe e quanto se tem imaginado tem sido considerado causa dellas.

Não admira, portanto, que o illustrado director das obras do porto, quizesse tambem que um dia seu nome fosse citado na historia da febre amarella, como tendo inventado uma causa, que até hoje tem-se occultado aos mais estrenuos investigadores.

Ha necessidade de ir mesmo chegar o nariz a essas boccas dos canos de esgôto na maré, para se convencer que alli não ha miasmas ou emanações de qualquer especie, que possam produzir epidemias nas tripolações, principalmente de febre amarella.

Se fosse essa a causa das epidemias que reinam nas tripolações, então deveriam de ter havido epidemias mais mortiferas no tempo em que todos os despejos das casas eram feitos sobre os montões de estercos e immundicias, que existiam em todas as praias que orlavam a cidade do Recife.

Se fosse essa a causa da febre amarella, esta nunca deveria se ter tornado intermittente ou periodica, como todos a conhecem, porque sendo a causa persistente e continua, a molestia não cessaria completamente, como cessa por longos periodos, conforme está exuberantemente verificado; intermittencias estas que nestes tres ultimos annos, tem-se tornado mais notaveis por serem muito mais longas nas tripolações, de fórma que a febre deixa, muito tempo antes de apparecer nellas, e só depois é que cessa em terra; e já no meu relatorio correspondente ao anno passado, eu observei, que durante o espaço de um anno, a febre amarella fez tantas victimas nos brasileiros, gente de côr, e residente ha muito tempo nesta capital como nos estrangeiros recem-chegados e não acclimados; e sendo ainda mais digno de nota que a maior parte dos affectados fôra gente de terra e não das tripolações.

Já ha muito tempo que não apparece um caso a bordo, entretanto, que até o mez de julho proximo passado, de vez em quando apparecia em terra um ou outro doente e ás mais das vezes gente do paiz.

Segundo informação ministrada pelo director das obras do porto, durante o anno passado foi revolvido o porto em grande parte de sua extensão, pelas barcas de excavação, e póde-se tomar por testemunhas quasi todos os negociantes do Recife e pessoas que a esse bairro concorrem durante as horas de negocio, que o cheiro da vasa da maré revolvida era em certos dias insupportavel, á ponto de não haver alguem que parasse defronte do lugar em que trabalhavam as dragas; e nenhuma duvida póde haver de que os gazes que se desprendem da vasa da maré são principalmente, o acido sulfidrico que o director classifica de *mephiticos* e *damninhos* á saúde.

Não é certamente a opinião do director das obras do porto de Pernambuco, que ha de prevalecer para attribuir a febre amarella á desenvolução de gazes *mephiticos*, *damninhos* e *insalubres* que se escôam pelos encanamentos da Recife Drainage; quando entre todos os escriptores, que tem criterio, não se acha um só que não confesse que a febre amarella e todas as molestias epidemicas ou contagiosas, podem desenvolver-se sob toda e qualquer condição meteorologica, e sob qualquer condição de salubridade ou insalubridade; e quando aquelles que tem passado a sua vida estudando as epidemias e suas causas provaveis confessam que ellas atacam ás vezes com exterminadora vehemencia os mais asseiados palacios, e em que não faltam as mais requintadas exigencias da phantasia e do conforto, e respeitam o humilde tugurio, onde domina a humidade e o ar carregado de impurezas, não hão de certamente deixar de ser acreditados, para se aceitar a controversia de quem falla de oitiva, apenas de materias sobre que não se póde dizer palavra sem dellas ter feito profundos e prolongados estudos.

Não é nem póde ser a causa da febre amarella a exhalação dos gazes lançados pelos encanamentos da Recife Drainage: ella tem sua causa especial algures inteiramente occulta até hoje aos mais pertinazes investigadores; e a prova é que depois que nós começamos a cuidar de asseio publico e de extinguir as causas de insalubridade é que tem coincidido a desenvolução de epidemias: mas, não é certamente a ignorancia daquelles que se queixam que as epidemias tem apparecido depois que se anda a limpar praias e quintaes, que ha de predominar e sustar a acção da hygiene publica.

A febre amarella appareceu a primeira vez em Pernambuco em 1686 e só aqui voltou em 1849, quasi dous seculos depois. E se os historiadores daquelle tempo não adivinharam o que havia acontecer passados dous seculos, os symptomas daquella éra são os mesmos com que a molestia se apresenta hoje aqui e em toda parte, salvo insignificantes modificações devidas ás localidades ou outras quaesquer circumstancias mal determinadas. Ninguem dirá certamente, que a febre amarella foi causada em 1686, por motivos de insalubridade existentes no porto ou na cidade e que deixaram de existir durante esse incommensuravel lapso de 163 annos; e menos ainda que em 1849 e annos subsequentes até 1865, fosse ella devida á influição dos esgôtos da Recife Drainage, que até então não existiam.

Não desejo que das considerações, que acabo de fazer, alguem fique autorisado a inferir que a abertura dos canos de esgoto fique descoberta na baixa-mar, nem que se não devam de remover, remediar e extinguir todas quantas causas de insalubridade, e principalmente de mephitismo, possam ser encontradas em qualquer parte. De todos os meus pareceres, relatorios e requisições só resumbra o pensamento de que tenho a maior consideração a todos os motivos, ou mesmo pretextos de insalubridade, onde quer que elles se encontrem; e portanto, sendo elles apontados e descriptos e sempre com encarecimento, a mim não póde nem por presumpção caber culpa alguma por descuidos que tenha havido em cuidar da extincção dos focos de insalubridade.

E' evidente portanto que não haveria necessidade, para eu cumprir com o meu dever de inspector de saúde, de ser aguilhoado pelo illustrado director das obras de conservação dos portos de Pernambuco.

Dès que fui nomeado inspector de saúde que considero a remoção de todos os focos de infecção como o primeiro serviço a fazer con-

tra as epidemias, porque, se suas emanações não produzem epidemias, todavia não pódem deixar de ser-lhes favoraveis quando ellas se desenvolvem.

Quando officiei a V. Exc., pedindo que pelo director das obras publicas fossem indicadas as causas de insalubridade existentes no porto, e que haviam deixado de ser mencionadas em meus relatorios, não tive outra intenção senão que V. Exc. mandasse fornecer pela secretaria cópia do relatorio annual do dito director, pensando que lá deveria elle existir : não suspeitava que fosse preciso tocar na susceptibilidade do director das obras do porto que manifestou-se mais sensivel do que a agulha de um fio electrico quando se acha saturado de fluido ; e que essa, a mais innocente aspiração de poder responder a V. Exc. com perfeito conhecimento de causa, para V. Exc. satisfazer as exigencias do Exm. Sr. ministro da agricultura, fosse interpretada pelo douto director das obras do porto como um desejo de fazer-lhe censuras ou criticas, e menos ridicularisal-o, intenção essa que certamente ninguem póde attribuir a um empregado que tem até hoje sabido guardar o respeito e acatamento a seus superiores, e procurado sempre harmonisar-se com todos os chefes e empregados das repartições com que se communica. Houve portanto nesse modo de exprimir-se exaltação de sensibilidade do illustrado director das obras do porto, cujos conhecimentos e illustração sou o primeiro a reconhecer e respeitar.

Pela leitura das peças officiaes que submetto á criteriosa apreciação de V. Exc., verá V. Exc. que não é por falta de cuidado e estudo, e ainda menos de boa vontade que subsistem certas causas de insalubridade : será sem duvida por falta de habilitações, que por mais que faça, não posso adquirir com a fraca intelligencia que Deus dotou-me.

Não tenho alçada para fazer executar quaesquer providencias attinentes a remover os embaraços que a cada momento encontro á salubridade publica : tudo depende das outras autoridades a quem me dirijo, e que não comprehendendo o alcance das minhas exigencias, as consideram como infundadas, e talvez por affluencia de medidas de outra ordem, deixam as minhas requisições em completo olvido.

Dos mesmos pareceres e que foram em tempo apreciados pela presidencia da provincia, verá V. Exc. quaes as opiniões emittidas por mim no tempo em que ellas foram exigidas ; e por conseguinte não se póde suppôr que fossem actualmente arranjadas para combater a douta opinião do director das obras do porto.

Tenho assim expendido a materia scientifica do officio do director das obras do porto, datado de 13 de julho, parecendo-me que elle desta vez não foi mais bafejado pela fortuna na manifestação de sua opinião do que de outras vezes em que tem se aventurado a intrometter-se em questões de hygiene publica, que supponho ser-lhe preciso um pouco mais de estudo para ter voto nellas.

Acho que ainda se faz necessario algum esforço para que em sua pessoa se realise o que varias vezes tenho manifestado em meus escriptos ; e é que actualmente na Europa culta os mais abalisados hygienistas são os engenheiros de mais elevada posição em sua classe. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia. — O inspector, *Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1877.

Padre Antonio Manoel de Castilho Brandão.—O producto da loteria, concedida em favor das obras da matriz a que allude o supplicante, foi entregue á commissão central de soccorros para ter a devida applicação.

Anna Joaquina de Jesus.—Sim, passando recibo.

Antonio Tenorio Cavalcante.—Por portaria desta data fica autorisada a thesouraria a satisfazer o pagamento a que allude o supplicante.

Anna Francisca do Nascimento.—Aguarde a supplicante o resultado da inspecção.

Irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Irmandande de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Joaquim Martins Gomes.—Indeferido.

José Ferraz Daltro.—Nesta data providencio no sentido de ter lugar o pagamento a que allude e supplicante.

João Francisco do Nascimento Feitosa.—Passe portaria, concedendo trinta dias.

Padre Manoel Antonio Martins de Jesus.—A' vista da informação prestada pela thesouraria de fazenda, não ha que deferir.

Manoel José de Araujo.—Encaminhe-se.

Manoel Claudio de Sant'Anna.—Fica autorisada a thesouraria de fazenda pela portaria de hoje, a effectuar o pagamento de que trata o supplicante.

Rita Maria de Jesus.—Remettido ao Sr. juiz de direito interino da comarca de Palmares, para providenciar como fôr de direito.

Sebastião Ferreira Lima.—A' vista da informação, não tem lugar o que requer o supplicante.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de novembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 21 de novembro de 1877.—Ordem do dia n. 1,054.—O brigadeiro commandante das armas, em cumprimento á ordem do presidente d'esta provincia, communicada em officio de 10, referente ao aviso do ministerio da guerra de 5, tudo do corrente, determina que, n'esta data fiquem dispensados do serviço dos conselhos de guerra, que prestavam por nomeação anterior ao aviso circular de 21 de julho ultimo, todos os Srs. officiaes honorarios, cabendo-lhes os vencimentos a que tem direito pelo referido serviço, até o fim de julho sómente.—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—Conforme.—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 881. — Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de novembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, José, escravo de Pedro Joaquim Gomes, por andar fugido e Manoel José dos Santos, vindo do Rio Formoso, como desertor e criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, os maritimos francezes Lescandrons Emili e Fesq Joseph, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, João, escravo de Mauricio Temporal, por ter sido encontrado fóra de horas sem bilhete de seu senhor, Manoel Claudino do Nascimento, Alexandre José Carlos e José Raymundo, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Feliciano José Lopes e Cypriano, escravo de João Carlos Bezerra Cavalcante, por disturbios.

No dia 18 do corrente, foi capturado pelo delegado do termo de Goianna, o criminoso de morte Manoel Viriato.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Os engenhos centraes

VI

Diremos o que pensamos da educação profissional, tambem inculcada no inquerito a que nos temos referido, como um dos remedios contra o atrazo da lavoura.

Vemos, com a commissão da Bahia, *que entre nós o cultivo é ainda, na maxima parte, o dos seculos passados, sendo muito limitado o numero dos cultivadores que, arrostando os preconceitos, admittem instrumentos aratorios e outras machinas adoptadas pelos agricultores europeus e norte-americanos.*

O que se diz da Bahia é applicavel ás outras provincias; por toda a parte o espirito do agricultor, atado ás velhas usanças, não concebe cousa melhor do que o que vio praticado por seus pais.

O aferro á rotina não ha duvida que, em maxima parte, provém da ignorancia dos lavradores, totalmente estranhos aos progressos agronomicos ; sem a menor idéa de sciencias naturaes nada conhecem das forças, que a sciencia, nos paizes adiantados, tem sabido aproveitar em beneficio da agricultura.

Não desconhecemos que a instrucção fecunda o trabalho, ensina do-o a utilisar todas as forças productivas do sólo ; e que, portanto, o lavrador illustrado na sua profissão valerá mais do que o ignorante.

Mas não podemos conceder ao ensino profissional a virtude de levantar a lavoura de seu abatimento, que reclama remedios de effeito prompto e efficaz.

Anhelamos vêr em nosso paiz a organisação do ensino profissional, sendo na verdade para notar-se a indifferença e desleixo com que os governos teem olhado para este assumpto.

E' sem duvida digno de reparo, que n'um paiz eminentemente agricola, até agora nada, ou quasi nada se tenha feito em prol da instrucção agronomica ; quando já era tempo de termos, se não todas as instituições que já tem, por exemplo, a Allemanha, algumas que poderiam já ter-nos dado fructos.

Sabe-se que a Prussia não se póde gabar de possuir um solo rico, e, entretanto, talvez não haja paiz europeu, que tanto tenha conseguido na lavoura ; foi alli tão rapido o desenvolvimento da industria saccharina, que em dez annos triplicou a quantidade produzida.

Não foi sómente a industria do assucar que naquelle espaço de tempo teve esse grande desenvolvimento ; nesse decurso tem feito a lavoura, em geral, tão rapidos progressos, que, apezar de pouco favorecida pela natureza, collocou-se ao nivel da França, aliás com todas as condições de superioridade que lhe assegura seu rico territorio e excellente clima, bem como sua população intelligente, e tão bem dotada sob todas as relações.

A que deve a Prussia a sua invejavel posição agricola ?

A' instrucção largamente espalhada no campo, diz Laveleye. O conhecimento das leis naturaes e economicas tem operado o milagre da multiplicação dos productos.

O governo prussiano, não satisfeito de abrir em cada aldeia e em cada burgo uma escola, e obrigar os meninos a frequental-a, organisou um systema completo de ensino agricola para as differentes classes sociaes, chamadas a dirigir os trabalhos dos campos.

No cimo do edificio representam o ensino superior quatro academias reaes de agricultura, além de um instituto agricola muito frequentado, addido á universidade de Halle, e outro á de Berlim ; são instituições destinadas ao ensino de moços abastados, que desejam preparar-se para dirigir fazendas, como donos ou administradores.

Além das quatro academias, ha dezenove escolas de agricultura em differentes provincias, com cerca de trezentos discipulos ; ordinariamente são montadas e custeadas por algum grande fazendeiro, auxiliado por dous ou tres mestres, o veterinario, o mestre-escola e o chimico da visinhança : seu fim é preparar administradores de fazendas que trabalhem com os outros operarios, mas de um modo mais intelligente.

Ha as escolas chamadas de aperfeiçoamento (*Fortbildung-schule*), e diversas escolas especiaes, florestaes, de veterinaria, de pradicultura e de arboricultura.

Além destas escolas ha os professores ambulantes, destinados a levar o ensino aos camponezes, pouco dispostos a procural-o fóra de seus estabelecimentos ruraes ; vão de aldêa em aldêa fazendo conferencias sobre os melhoramentos adoptaveis e ensinando a usar delles : citam os exemplos das invenções que tem colhido bom exito e convidam a vêl-os nas explorações modelos : esses apostolos nomades da economia rural, observa o citado escriptor, não pregam no deserto ; os relatorios annuaes attestam os progressos que lhes são devidos.

Outra instituição não menos interessante é a das estações de chimica experimental, que tanto coadjuvam o ensino theorico.

Por este rapido esboço do ensino agricola na Prussia vê-se que constitúe um systema muito racional e completo, principiado desde as escolas primarias, cujos mestres são obrigados a ensinar noções, que gradualmente se vão desenvolvendo nos gráos superiores, do ensino profissional e aquilatadas na pratica.

Não se improvisou tão importante edificio, antes é obra de muito esforço e demorado trabalho do governo e da iniciativa individual.

Se não podemos construil-o de uma vez, porque não iremos lançando os alicerces? Se esperassemos ser ouvido do governo, lhe pediriamos que se desprendesse um pouco das preoccupações da *pequena politica*, e dos cuidados pela vida de seu partido, afim de attender para assumpto tão vital, como a fundação do verdadeiro ensino profissional.

Não esperamos, como está dito, que delle emane o remedio que a lavoura da canna procura: pois necessariamente serão muito lentos os seus effeitos, sendo uma verdade o conceito do citado Laveleye, quando reflecte *que no campo intellectual semeia-se hoje, e não se colhe senão depois de vinte ou trinta annos*

Ha, no entanto, relativamente ao ensino agricola, uma medida que nos parece praticavel desde já : o engajamento, em paizes de lavoura semelhante á nossa, de homeas praticos, que percorram os districtos ruraes ensinando as novas praticas e melhorando as velhas.

Nas fazendas de canna de Quissamã tivemos occasião de ver alguns melhoramentos na plantação e cultivo, que ainda não se iniciaram nas provincias do norte.

Esses melhoramentos foram introduzidos e ensinados por americanos, contratados pelo conselheiro Almeida Pereira, de cuja experiencia na parte da agricultura se aproveitaram os fazendeiros.

De Nova-Orleans, onde se cultiva a canna de assucar por modo aperfeiçoado, não nos poderiam vir mestres, que se incumbam entre nós de um ensino pratico ?

E' te *ensino profissional* de que a industria de assucar poderá esperar immediato proveito.

Outra necessidade de nossa lavoura é a de vias de communicação, que garantam a circulação dos productos sem fortes despezas de transporte.

Não ha, na opinião de muitos lavradores, que responderam ao inquerito, necessidade mais urgente a attender, nem auxilio mais prompto e efficaz, por parte do estado, do que a facilitação de transportes a preços que comportem o valor dos generos ; fornecel-os é diminuir as despezas geraes da producção em proveito do productor.

Não ha quem desconheça a influencia da abertura de vias de communicação sobre o desenvolvimento da riqueza ; e no entanto o assumpto não tem sido devidamente attendido pelos governos.

Não temos estradas, ou temol-as muito poucas, e algumas estudadas e realisadas sem os precisos exames, nas quaes se tem gasto grandes sommas, sem utilidade correspondente.

O que temos está muito aquem das necessidades dos nossos centros de producção, tanto mais precisos de têl-as quanto a nossa população não está concentrada, antes muito rarefeita em vastas superficies.

As provincias do norte, principalmente, estão muito desprovidas desse meio de progresso, ainda as de mais importancia, como por exemplo a Bahia, que afóra suas pequenas vias ferreas, não possue uma estrada regular.

O governo tem garantido juros a diversas emprezas de estrada de ferro ; nota-se mesmo uma especie de mania por esse melhoramento, que aliás será de difficil e demorada realisação.

Achamos entretanto toda procedencia nas sensatas considerações que sobre este ponto fez a commissão de inquerito da Bahia, que são as seguintes :

« Alguns crêem que da simples construcção de estradas de ferro, que facilitem a exportação dos productos, resultará immediato beneficio á lavoura, compensando assim os sacrificios provenientes dos encargos publicos.

« Sem negar a influencia que possa exercer sobre as industrias esse systema de viação, todavia a commissão não pensa que *presentemente* deva dar-se-lhe preferencia a outros de acção mais efficaz. As estradas de ferro servem a uma certa zona, que assim se torna privilegiada ; o de que mais se necessita é de um soccorro ou beneficio geral.

« Mais do que viação rapida precisam os lavradores de estradas municipaes ou vicinaes, e de pontes que dêem transito em qualquer época do anno, em falta do que ficam os productos retidos nas fazendas durante a estação das chuvas, sempre com detrimento de sua qualidade e diminuição do peso. »

Se tivessemos de aconselhar o governo a promover, além das estradas ordinarias, algum melhoramento nas vias de communicação, chamariamos sua attenção para a navegação de nossos rios, muitos delles abandonados ou desaproveitados, quando não ha transporte tão apropriado ás mercadorias pesadas em longa distancia, do que por agua.

Esperamos poder ainda tratarmos das vias fluviaes em artigos, que sobre o assumpto projectamos escrever, e então mostraremos os cuidados que na França vão merecendo seus rios e canaes, que as estradas de ferro haviam feito esquecer.

(*Do Jornal do Commercio*).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE NOVEMBRO

Noticias do Ceará e Parahyba

Pelo vapor brasileiro *Ipojuca*, chegado hontem pela manhã, recebemos o *Cearense*, de 11 do corrente, e a *Opinião*, da Parahyba, de 18 do corrente, das quaes colhemos o que segue :

CEARA'

— Do balanço geral dado na thesouraria no ultimo de outubro, consta ser a divida activa da provincia de 325:190$934 e o passivo de ... 242:897$482.

Da comparação destas cifras resulta em favor dos cofres provinciaes a quantia de ..... 82:302$452.

Da divida provincial pagou-se de janeiro a outubro do corrente anno a quantia de ..... 228:539$734.

Do mesmo balanço consta existir um saldo em dinheiro da quantia de 26:606$557.

Ha além deste saldo a recolher a quantia de 35:000$000 da fazenda geral, destinada no respectivo orçamento para auxilio das despezas do corpo policial.

— Falleceu, em Boa-Viagem, o capitão Antonio Bezerra do Valle, abastado fazendeiro.

— Em varios pontos da provincia tem-se desenvolvido uma epidemia, cujos symptomas são mui semelhantes aos do beriberi. Em S. Bernardo, Limoeiro, Aracaty, Quixeramobim, Boa-Viagem, Sobral e outros lugares tem o mal feito não pequeno numero de victimas.

O Dr. Adrião Tavares da Silva, depois de observar diversos doentes no Aracaty, no mez passado, diagnosticou—beriberi.

Uma carta do Revm. Francisco Ignacio da Costa Mendes, de Boa-Viagem, para seu irmão o Sr. Manoel Theophilo da Costa Mendes, director do Atheneu Cearense, diz o seguinte :

« Escrevo-lhe deitado, porque além dos incommodos da terrivel molestia que estou soffrendo, appliquei hontem quatro causticos que me teem incommodado horrivelmente.

« Nossa mãi e manas continuam sempre a peior ; tendo começado a fazer uso dos remedios que nos mandou o Dr. Mello, hontem pela manhã.

« Não sei que terrivel mal é este que nos accommette, tomando vastas proporções em poucas horas, e levando seus victimas á sepultura no fim de poucos dias !

« Começa por inchação nos pés, depois nas pernas e rapidamente toma todo o corpo, soffrendo-se dores e endurecimento nos musculos, extrema fraqueza nas pernas, anciedade, etc.

« Além do capitão Antonio Bezerra, já teem morrido outras pessoas, e muitas estão atacadas, sem outro recurso, além de homeopathia.

« O Dr. Mello nos aconselha que saiamos para a serra do Baturité, porém, o estado de inchação de nossas manas é tal que não podem fazer qualquer movimento.

« Além dos horrores da secca, uma molestia desconhecida !

« Deus se compadeça de nós !... »

« Em 5 deste :—Hoje, ás 6 1/2 horas da manhã, dei o Santissimo Viatico á nossa mãi e manas, e neste momento acaba de dar a Extrema-Unção á Gloria, que, já sentindo resfriamento e uma grande ancia, parece contar poucos momentos de vida !

« Nossa mãi, já quasi nada enchergа, e nem póde ligar mais idéas.

« A Cleopha é que ainda não chegou a estado tão afflictivo, mas não confio nada do seu estado.

« Que dores profundas nos ameaçam !

« Além do meu estado grave pelos incommodos de que ellas soffrem, como poderei resistir a tão terrivel golpe ?

« Seja feita a vontade de Deus ! »

— Pela presidencia da provincia foi mandado vigorar no proximo vindouro exercicio de 1878, a resolução n. 1,746 de 13 de setembro de 1876, por não ter a assembléa provincial votado o respectivo orçamento para o vigente exercicio.

— Foi nomeado promotor publico da comarca de S. Francisco, o bacharel Francisco de Assis Bezerra de Menezes.

— No dia 18 do corrente, S. Exc. Revma. devia conferir as ordens menores aos dous clerigos, Amaro José de Olinda Barcellos e Julio Maria do Rego Barros.

No dia 25, o subdiaconato a Amaro José Olinda Barcellos, Benjamin Corrêa de Sampaio Fizueiredo e Julio M. do R. Barros.

No dia 30, o subdiaconato a Clementino Pereira de Alencar e Francisco Gomes Angelim Netto.

No mesmo dia, conferirá o diaconato a Amaro J. O. Barcellos, Benjamin C. S. de Figueiredo e Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa.

No dia 2 de dezembro, receberão tonsura clerical : Aprigio Justiniano B. de Moraes, Custodio Saraiva Leão, Francisco de Hollanda Cavalcante, Francisco Joaquim da Silva, José Candido de Queiroz Lima, Luiz Gonzaga de Oliveira, Vicente Pinto Teixeira.

No mesmo dia receberão as quatro ordens menores os tonsurados : Antonio Candido da Rocha, Antonio Fernandes da Silva, Antonio Lopes de Araujo, Custodio de Almeida Sampaio, João Carlos Augusto, José Valião de Oliveira, Manoel Candido dos Santos, Pedro Cavalcante Rocha, Sezinando Marcos de C. e Silva, Vicente Salazar da Cunha.

Igualmente nesse mesmo dia receberão o diaconato : Liberato Dionisio da Costa, Clementino Pereira de Alencar.

Finalmente serão ordenados presbyteros nesse mesmo dia : Amaro J. O. Barcellos, Benjamin Sampaio de Figueiredo o Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa.

— No termo de Arneiroz, um rapaz, filho de Pedro de Souza, proprietario da fazenda Macambira, impellido pela necessidade, arrancou um pé de mandioca de uma pequena roça do pai, a qual se achava guardando, cosinhou-a, na persuasão de que assim perderia os effeitos, assim comeu-a e horas depois succumbia no meio de cruciantes agonias.

— Em Baturité deram-se dous factos identicos : dous meninos, um, filho do italiano Nicolão Conde ; e outro, filho de Francisco do Valle, morreram envenenados por terem se alimentado de mandioca, suppondo ser macacheira.

— Durante a semana finda, a 10 do corrente, entraram no 4º districto a cargo do Sr. João Sampaio, 224 familias com 1,004 pessoas, das seguintes procedencias :

Telha 25 familias, Rio-Grande do Norte 20, Baturité 19, Pereiro 15, Canindé 13, Curú 11, Quixeramobim 10, Quixadá 10, Icó 9, Lavras 9, Crato 9, Maria Pereira 7, Choró 5, Pacatuba 5, Riacho do Sangue 4, Cauhipe 4, Inhamum 4, Saboeiro 4, S. Francisco 4, Cascavel 3, Maranguape 3, Aracaty-assú 3, Jaguaribe 3, Varzeas Alegre 2, S. Gonçalo 2, Imperatriz 2, Pedra Branca 2, Banabutú 1, S. Matheus 1, Mombaça 1, Acarape 2, Ipú 1 e Assaré 1.

O numero dos immigrantes entrados neste districto, eleva-se já a 1,420 familias com 7,130 pessoas.

— Pelo commissario do 1º districto, Henriques Theberge, foram soccorridas de 1 a 8 do corrente, 648 familias emigrantes, constando ao todo de 3,864 pessoas.

— Uma pessoa que acaba de chegar do centro communicou ao *Cearense*, o seguinte :

« Não lhe faço uma descripção completa dos horrores de que fui testemunha em minha penosissima jornada do interior, porque falta-me a coragem ; e mesmo ninguem o acreditaria ; poupo-me pois a esse trabalho, referindo-lhe somente o seguinte :

« Em S. João do Principe tendo a respectiva commissão de soccorros contratado algumas pessoas para irem a Quixeramobim buscar viveres, sahiram d'alli com um comboio de bois e cavallos em numero de 14. Destes animaes, porém, não voltou um só, todos morreram em caminho, os que mais se aproximaram da villa foram duas cargas, que ficaram á distancia de 10 leguas !

« E' impossivel fazer a travessia de 8 leguas por um campo deserto, devastado e completamente abrasado !

« Em Jaguaribe-mirim, no dia 27 de outubro assisti á commissão soccorrer a 715 immigrantes que passavam ; a 28 e 29 quasi igual numero, pois que a estrada real do Cariry até o Aracaty está apinhada de povo, muitos dos desgraçados inteiramente nús, algumas moças trazendo apenas uma—simples tanga—como usavam os primitivos incolas desta infeliz provincia e todos mortos á fome, arrastando-se com difficuldades pela rua d'amargura ; em direcção ao Aracaty, onde pretendem achar passagem para esta capital.

« Com certeza, deve esperar-se nestes dias nesta capital, somente daquella procedencia, nunca menos de 10 a 15 mil pessoas. »

— Communicam do Brejo Secco em 23 do passado ao *Cearense* :

« Acaba de dar-se um conflicto sério no Exú, provincia de Pernambuco. Foram presos dous ladrões de gado : o tenente-coronel Ignacio Castano mandou tomal-os ; effectivamente assim aconteceu depois de escalarem as grades da cadeia, dando-se um conflicto de que resultou a morte de um dos aggressores. O facto occorrera no dia 16 do corrente.

PARAHYBA

— Cartas de amigos do centro da provincia, diz a *Opinião*, dizem-nos que neste mez cahiram ligeiras chuvas em alguns pontos dos sertões, sendo maiores nos Carirys ; mas que de nada servirão se não forem seguidas de outras mais copiosas.

« No municipio desta cidade teem havido tambem algumas chuvas, tendo sido grande a da noite de 16 para 17 do corrente. »

— Na capital falleceu o primeiro escripturario da thesouraria de fazenda Antonio Manoel da Silva Coelho.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Officiaes honorarios. — Por aviso do ministerio da guerra, de 5 do corrente, foi determinado que fiquem dispensados do serviço dos conselhos de guerra, que prestavam por nomeação anterior ao aviso circular de 21 de julho ultimo, todos os officiaes honorarios, cabendo-lhes os vencimentos, á que tem direito pelo referido serviço, até o fim de julho sómente.

Captura de criminosos.— Pelo delegado do termo de Goyanna foi capturado, á 18 do corrente, Manoel Viriato, criminoso de morte.

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar :

« Villa de Flores, 3 de novembro de 1877. —Illms. e Exms. Srs. — A commissão de Flores, representada pelo abaixo assignado, habilitada no correr do mez proximo findo com quatro remessas parciaes de generos, vindos de Limoeiro, formando ao todo 98 volumes, que são os mencionados na conta referente ao mesmo mez, a qual por esta occasião, vai á presença de Vv. Excs., não só se exforçou por acudir aos reclamos da pobreza verdadeiramente desvalida na freguezia, soccorrendo e ajudando tanto quanto era possivel o desenvolvimento crescente das retiradas para o litoral, como tambem empregou nos trabalhos do açude, em numero de 1,895 dias de serviço, o pessoal constante do annexo que acompanha aquella conta, folgando de poder annunciar que no dia 31 ao meio dia, foi julgado concluido, acima do plano apresentado em officio de 16 de julho, todas as obras do mesmo açude.

« Com o concurso de pessoas gradas da localidade foi verificado opportunamente que as dimensões das obras realisadas são as seguintes :

« *Obras de terra.* — O assento do paredão, que começou com 4 metros de comprimento, tem 24 metros em sua base. Sua altura eleva-se, medida do porão, até 9,50 metros, vindo a morrer nesta altura com 189, 0 metros de extensão e 2,18 metros de largura.

« *Sangradouro.*— Cavado em terreno de estructura custosissimo e pedregoso. Tem 39,50 metros de comprimento, 7,10 metros de largura e 1,05 de altura.

« *Paredão de pedra secca.* — Amparando o serviço de terra contra as enchentes do rio, começou com 5 metros de extensão na base, que tem 1,50 metros de largura, elevou-se até 4,40 metros de altura, e terminou com 30,50 metros de comprimento, rampado em cima com argamassa, e sendo todo rebocado.

« Sobrou do cal preparado para este ultimo serviço e de que dei sciencia a Vv. Excs. no balancete do mez de setembro, cerca de 60 quartas, que offereci á matriz, para onde foi todo transportado, e que passou a ser applicado pelo Rv. parocho, mediante recursos de patrimonios, ao acabamento do serviço de cornija e reboco da torre que estava em preto do meio para baixo.

« Tendo consumido no correr do mez todos os generos de que fallei, fica mesmo assim em deposito, 3 cargas de milho e 4 de farinha, chegadas igualmente de Limoeiro, ante-hontem 1.º do corrente, com que irei acudindo ás necessidades occurrentes.

« Nada mais devendo accrescentar que não seja a repetição do estado critico das condições dolorosas, a que estão condemnados todos os habitantes destes sertões, cumpre-me agradecer a Vv. Excs. por mim e por aquelles a quem tenho podido beneficiar, o valioso concurso com que a administração ha distinguido esta localidade.— Deus guarde a Vv. Excs.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, muito dignos membros da commissão central de soccorros. —Pela commissão, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Flores, a contar do dia 1º a 31 de outubro deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram :

Recebido

Saldo existente do mez de setembro		26$440
Generos recebidos neste mez		
A saber:		
Farinha	40 saccos	
Milho	42 »	
Feijão	6 »	
Arroz	6 »	
Sardinhas	4 barricas	
Total	98 volumes	

Existe em deposito o mesmo numero de pás e enxadas que figura no balancete do mez anterior.

Distribuidos

Esmolas	1$440
Aluguel de casa de deposito	3$000
Generos comprados com o saldo que ficou do mez de setembro—98 rapaduras	22$000
Somma	26$440

Generos distribuidos em outubro

A saber:	
Farinha	40 saccos
Milho	42 »
Feijão	6 »
Arroz	6 »
Sardinhas	4 barricas
Total	98 volumes

A distribuição consistio em compensação a 1,895 dias de serviço, conforme o annexo que á presente se refere, todos applicados á obra do açude e mais em rações a cerca de 1,000 pessoas entre retirantes e desvalidos que procuraram soccorro.

Villa de Flores, 3 de novembro de 1877.— Pela commisso.—O juiz de direito, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

« Villa do Limoeiro, 15 de novembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs.—Tenho a honra de remetter a Vv. Exc. as relações inclusas das entradas e sahidas dos generos do deposito a meu cargo; do dinheiro recebido e das despezas que tenho feito com o transporte dos generos para outras localidades, durante o mez proximamente findo.

« Como Vv. Excs. terão a bondade de vêr das relações a que me refiro, existia em caixa um saldo de 988$800, que, com 4:000$ que recebi em data de 23 do mez passado, perfaz a somma de 4:988$800, despendendo desse dinheiro 1:882$600; entraram no deposito 416 volumes e sahiram 504, para os lugares mencionados nas mesmas relações.

« Continúo no empenho de fazer seguir para o centro o maior numero possivel de volumes com generos, em cumprimento das ordens de Vv. Excs.; mas vou lutando com difficuldades em consequencia do estado das estradas e da falta de pasto e agua para os animaes; dificuldades que, entretanto, espero superar.

« E' só por ora o que tenho a communicar a Vv. Excs., rogando desculpa da demora na prestação das contas, de que me occupo ; demora determinada pelos muitos afazeres de que me acho sobrecarregado. Deus guarde a Vv. Excs. — Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima e visconde do Livramento, muito dignos membros da commissão central de soccorros na capital — O encarregado do deposito, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.* »

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pelo encarregado do deposito da villa do Limoeiro, desde 1 até 31 do mez de outubro deste anno e bem assim da applicação e destino que tiveram :

Saldo existente em caixa das quantias anteriormente recebidas, (officio de 2 de outubro)	988$800
Dinheiro recebido até 31 de outubro	4:000$000
Somma sob a responsabilidade do depositario	4:988$800

Dinheiro despendido

Com 46 cargas remettidas para o Triumpho, em os dias 3, 6, 20 e 30, e conduzidas pelos cargueiros Eloy Mendes da Cunha Azevedo, Fortuna Sansão de Liberato, José Florencio da Silva e Pedro da Rocha Oliveira	986$000
Com 7 cargas para Flores, em o dia 16, e conduzidas pelo cargueiro João Gonçalves Pinto	140$000
Com 50 cargas para o Brejo da Madre de Deus, em os dias 22 e 26, e conduzidas pelos cargueiros Vicente Felippe de Oliveira e Saturnino Gomes do Nascimento	300$000
Com o ordenado do depositario do 1º de setembro ao ultimo de outubro	400$000
Com o aluguel da casa do deposito	16$000
Viagem ao Recife para conduzir o dinheiro de fretes	18$000
Com o salario do advogado, sellos e certidões para ser posto em liberdade o cargueiro Saturnino Gomes do Nascimento, preso pelo subdelegado da villa, quando conduzia 36 cargas de generos para a villa do Brejo	22$600
Somma	1:882$600
Dinheiro existente em caixa	3:106$200
Somma	4 988$800

Generos entrados

Para o deposito, do dia 1 a 31 do mez de outubro proximamente findo : 416 volumes:

Milho	168
Farinha	122
Feijão	46
Carne	26
Arroz	22
Peixe	14
Carrinhos	8
Sal	4
Fazendas	4
Bacalhão	2
Total	416

Generos sahidos

Para o Triumpho: 92 volumes:

Milho	40
Farinha	38
Feijão	6
Arroz	6
Sal	2
Total	92

Para Flores: 14 volumes:

Farinha	8
Milho	6
Total	14

Para o Brejo: 100 volumes:

Milho	42
Farinha	30
Feijão	10
Carne	10
Peixe	4
Sardinha	2
Sal	2
Total	100

Generos requisitados

Pelo commissão especial do Limoeiro, durante o mez passado: 298 volumes:

Farinha	145
Milho	34
Feijão	32
Arroz	28
Sardinha	21
Peixe	10
Fazendas	4
Carne	4
Sal	1
Somma	279
Ferragens:	
Enxadas	7
Pás	6
Picaretas	6
Total	298

Numero de volumes existentes no deposito a 31 de outubro	783

Villa do Limoeiro, 15 de novembro de 1877. —O encarregado do deposito, *Eloy da Cunha Barboza e Silva.*

Autoridade policial — Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi exonerado, á bem do serviço publico, Francisco Cordeiro Coelho Cintra, de subdelegado do districto de S. Benedicto, do termo de Panellas.

Commissarios de policia—Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foram removidos os commissarios de policia Franklin Velloso de Gusmão Uchôa e Luiz José da Silva, este de Taquaretinga para S. Bento, e aquelle desta villa para a parochia de Taquaretinga.

Camara municipal do Recife — Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi aposentado, com ordenado proporcional ao tempo effectivo dos serviços prestados, de accordo com a lei n. 1,259 de 26 de maio do corrente anno, Roque Antunes Correia, fiscal da freguezia da Varzea.

Governo do bispado—Por provisão, de 14 do corrente, foi exonerado o padre italiano Gusmão Bolti, de vigario encommendado da freguezia de Muribeca.

Colonia Isabel—Por deliberação da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foram mandados admittir, na colonia Isabel, os menores Manoel e Gaspar, pupilos do Dr. Gaspar de Drummond, e Manoel, filho legitimo de Candida Joanna Coimbra, viuva de Francisco de Carvalho e Silva.

Barcaça Emilia I—Essa embarcação, de propriedade do Sr. João Baptista Pinheiro, de nossa praça, que, em viagem de Pernambuco para Mossoró, com um carregamento de 2,700 saccos com farinha, naufragou no lugar Tres Irmãos, no dia 7 do corrente, ás 8 horas e meia da noite ; á pedido do respectivo mestre, foi rebocada pelo vapor *Ipojuca*, da companhia Pernambucana, hontem chegado á nosso porto, até a enseada de Caissara, onde, para poder encalha-la na praia, como era indispensavel, mandou o commandante do vapor espiar um ancorote com uma espia de cabo de Cairo, de seis pollegadas, empregando em todo o serviço a tripolação do vapor.

A barcaça naufragou por haver, ao cambar á vela, dado á borda.

Do carregamento salvaram-se 800 saccos de farinha, em bom estado, e 600, com avarias.

E' digno de encomios o Sr. commandante do vapor.

Telegramma—Pelo Sr. Reis, chefe da estação do Recife, do telegrapho terrestre, nos foi communicado o seguinte :

« Bahia, 21 —Hontem, ás 11 horas da noite, incendiaram se os armazens de Rebello Miranda, Santos Porto, e outros.

Penedo - Dessa cidade, na provincia das Alagôas, escrevem-nos em 17 do corrente :

« Escrevo-lhe da muito nobre e leal cidade do Penêdo, olhando para as bellas margens do magestoso S. Francisco.

« Aqui se acha, á passeio, o Exm. Sr. commendador Passos de Miranda, digno presidente da provincia, que teve uma esplendida recepção : arcos triumphaes, musicas, flores, reuniões dançantes, etc.

« Consta-me que o corpo consular penedense vai offerecer á esse nosso comprovinciano uma rica penna de ouro, cravejada de brilhantes.

« Ha aqui grande satisfação pela sua visita. »

Faculdade de Direito do Recife—Resultado dos actos de hontem :

1.º anno

Augusto Guedes Corrêa Gondim, plenamente.
Diomedes Theodoro da Costa, idem.
Arthur de Barros Falcão de Lacerda, idem.
Luiz Barbosa da Silva, idem.
André Dias de Araujo Filho, simplesmente.
Manoel Lopes da Cunha, plenamente.
Archimedes Secundino Martins da Silva, idem.
Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, idem.
José Emygdio Gonçalves Lima, idem.
Joaquim José Rodrigues Collares, simplesmente.

Escola normal—No dia 24 do corrente (sabbado), ao meio dia, procede-se nesse estabelecimento á solemne distribuição dos premios que foram conferidos aos alumnos no corrente anno.

Exames de preparatorios—Começaram, no dia 19 do corrente, os exames de preparatorios, sendo o resultado o seguinte :

Dia 19

Latim—1 approvado plenamente, 5 simplesmente, e 6 reprovados.

Dia 20

Lingua nacional—2 plenamente, 8 simplesmente, e 11 reprovados.
Latim—2 plenamente, 4 simplesmente, e 4 reprovados.
Inglez—4 plenamente, 8 simplesmente, e 3 reprovados.

Dia 21

Latim—4 plenamente, 2 simplesmente, e 2 reprovados.

Dinheiro—O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Gomes de Mattos & Irmão	17:717$400
Parente Vianna & C.	16:000$000
Luiz Antonio Siqueira	6:724$000
Cunha Irmãos & C.	5:500$000
Menhard, Mettler & C.	3:600$000
Primenio Duarte Ribeiro	3:202$000
Julio & Irmão	2:500$000
Manoel da Costa Moreira	2:300$000
Gonçalves, Irmão & C.	2:000$000
Fernandes, Carneiro & C.	2:000$000
Manoel Tavares do Amaral	1:820$000
João Narciso & C.	1:127$020
Joaquim Felippe da Costa	1: 00$000
Jorge Tasso	1:000$000
Manoel José Pinto Bandeira	1:000$000
Fernandes & Irmão	703$700
Antonio Muniz Machado	600$000
José Duarte das Neves	600$000
Silva & Alves	600$000
Machado, Lopes & C.	500$000
João José da Cunha Lages	477$040

Sociedade Protectora da Instrucção—Esta associação celebra sessão da assembléa geral de seus membros, hoje ás 9 horas do dia, afim de proseguir a discussão dos estatutos.

Monte Pio Santa Cruz—Esta sociedade beneficente funcciona hoje, ás 6 horas da tarde, em a respectiva séde, á rua Estreita do Rosario n. 41, com o numero de associados que comparecer, afim de proceder-se á eleição do conselho director para o anno de 1877—1878

Rua do Marquez de Herval—Pedimos para recommendar a autoridade competente, um terreno que existe na esquina das ruas do Marquez de Herval e da Paz, apenas cercado por um muro assaz baixo, o qual está servindo de deposito de quanta immundicia ha, com grave prejuizo da salubridade publica, e incommodo não só dos visinhos como daquelles que tem a infelicidade de ahi passarem em certas horas do dia.

Recommendamos ao Sr. vereador da camara municipal do Recife, encarregado da limpeza da cidade, um passeio por alli, para por si verificar o quanto fica dito.

Imprensa—Recebemos do Rio de Janeiro : O n. 84 da *Bibliotheca Romantica*; o n., de 3 do corrente, do *Psitt !!*

— *O dia de finados*, interessantissima satyra pelo Sr. Arthur de Azevedo.

General Skobeleff—Acerca desse general russo assim se expressa um jornal inglez :

« Este general adquirio fama universal pela bravura e audacia de que tem dado provas na actual guerra, condições a que deve ser um dos chefes mais populares no exercito russo.

Os turcos conhecem-o, e á força de o ver nos combates, lhe chamam Ali-Pachá ou *general Branco*.—Quando se pergunta aos prisioneiros se viram Skobeleff, respondem :—Não, quem vimos é Ali-Pachá que vai sempre á frente dos russos.

Skobeleff monta sempre um cavallo branco, e usa durante a batalha uma capa tambem branca ; daqui a denominação de *General Branco*.

O primeiro nos ataques, o ultimo nas retiradas, não perde um momento de vista os seus soldados, os quaes têm nelle absoluta confiança.

Quando flanqueia um batalhão, Skobeleff vai á frente e o conduz ao assalto sem que nenhum vacille. Quando tem de emprehender movimento perigoso e importante, elle proprio prepara, dirige e executa, gostando pouco de confiar aos seus subalternos tudo o que offerece grandes difficuldades.

E' possivel que este general, verdadeiro modelo de general de divisão, não fosse tão util no dia em que fosse chamado pela sorte a commandar um grande exercito, impondo-lhe as multiplas obrigações que isso traz comsigo : porém nas condições actuaes, principal á frente das tropas ligeiras, tem prestado, e continuará a prestar á Russia relevantes serviços.

A elle se deve em grande parte a tomada de Loftcha, e foi elle quem salvou o exercito do general Krudner, na segunda batalha de Plewna.

Se não fosse a obstinação do general Levesky em negar-lhe reforços no dia 12 de setembro, era tambem certo que Skobeleff houvera conservado as posições que ganhara no dia 11 e que Plewna estaria em poder dos russos.

Uma cousa que a respeito de Skobeleff provaram as sangrentas batalhas de 11 e 12 de setembro, e que poucas vezes póde apreciar-se como uma boa condição militar, é que economisa muito a vida dos seus soldados.

Ou por ser do seu caracter, ou por necessidade de os ter em curto espaço debaixo da sua propria vista, de maneira que a acção de commando chegue directamente a todos elles, vêm-o nos combates fugir da ordem aberta, e dos grandes preparativos para o ataque. Em Loftcha chegaram as suas tropas ao assalto das posições inimigas, como se poderiam dirigir para uma grande revista. »

Caixas e bibliothecas escolares — A *Escola*, do Rio de Janeiro, publica o seguinte artigo, transcripto do *Jornal do Aracajú* :

« Cahe a proposito tratarmos hoje do assumpto indicado por nossa epigraphe.

« Na capital do imperio, nosso centro civilisador, levanta-se, soberana e viril, a propaganda das *caixas e bibliothecas escolares*, elementos considerados no mundo culto, segundo a assertiva, que não infirmamos, de um instituidor illustrado, « como as duas molas reaes do desenvolvimento da educação popular, contribuindo um para o augmento sempre progressivo (e que jamais deve terminar) da instrucção dos mestres e conseguintemente dos alumnos, e consistindo a outra em mantei sempre um fundo de reserva, afim de prevenir as necessidades da escola, alliviando o onus do estado, que, se fôr só a actuar sobre o ensino e a despender com elle, nunca lhe dará o desenvolvimento que o mesmo ensino poderá alcançar pelos esforços combinados de todos. »

« A primeira busina á pregoar tão utilitarias instituições, é a voz autorisada do infatigavel e habilissimo Sr. professor A. Estevão da Costa e Cunha, o Pestallozzi brasileiro, que se quiz, espontanea e louvavelmente, constituir seu digno iniciador.

« Secundados os seus esforços pelo actual Sr. ministro do imperio, distincto patriota que com o maior afan procura elevar o nivel da instrucção publica no paiz, póde o preceptor dedicado e zeloso ampliar, devidamente autorisado, o programma das materias que constituem a instrucção primaria, e ainda mais fundar uma *caixa* e uma *bibliotheca escolar* ao lado do estabelecimento que digna e illustradamente dirige, e para cujo augmento e perfeição lhe não tem faltado as publicas adminiculas.

« Não sendo, porém, o seu intuito insular na côrte a realisação de tão luminosa idéa, senão propagal-a por todo o imperio, para que nenhum de seus compatriotas fique á margem do beneficio, eis como se exprime elle em um appello que acaba de inserir nas columnas da *Escola*, revista de summo proveito que alli se publica :

« Aos prestimosos senhores correspondentes desta revista, aos seus collegas de collaboração na mesma, aos seus collegas no jornalismo, aos seus collegas do ensino, publico ou particular, quer da côrte, quer das provincias roga o professor A. Estevão da Costa e Cunha que se dignem auxilial-o no seu *desideratum* de instituir a *bibliotheca* e a *caixa escolar*, para cuja fundação se acha o dito professor autorisado pelo governo imperial.

« Quando não lhes seja possivel, ou não queiram auxilial-o directamente, pede-lhes ao menos que promovam iguaes instituições nas localidades em que residem. Elle tomará a iniciação dessas instituições como auxilio moral á sua idéa, e os motivos dil-os-ha em tempo opportuno.

« A caixa escolar, se a instituirmos em nosso paiz, em cada cidade, em cada parochia, se fôr possivel, será o unico meio *proficuo* de que poderemos dispôr para aperfeiçoar o ensino e esparzir a instrucção popular. »

« A razão porque dissemos acima que cahia a proposito tratarmos hoje deste assumpto de preferencia a qualquer outro, é que incorreriamos em um crime de leso—colleguismo e leso-delicadeza se, não apressando, como devemos, o *appello* do nosso illustre companheiro de lides jornalisticas, deixassemos de fazer parte aos encarregados da instrucção publica na provincia, do nobre empenho em que se acha o distincto appellante, encarecendo pela sua e nossa parte a preciosa attenção de todos em geral e de cada um em particular para a especie de que se trata.

O Sr. professor A. Estevão da Costa e Cunha já não exige que lhe mandem um obolo qualquer, que fosse ajudal-o a attingir seu objectivo ; elle contenta-se—sublime rasgo de patriotismo!—que se procure iniciar igualmente nas provincias tão momentosas instituições, o que considerará « como um auxilio moral á sua idéa. »

« Convictos de que aquelles a quem nos dirigimos não fecharão indifferentes os ouvidos ao *appello* que se lhes faz de tão longe, por amor dos proprios brios e da propria dignidade de cada um, pois que trata-se da resolução do grande problema da educação, que não é sómente o desenvolvimento do futuro, mas, antes uma questão de vida e morte, no dizer de Michelet, aqui daremos o plano, mais ou menos, que para os estabelecimentos questionados apresenta o eminente instituidor.

A *bibliotheca* e a *caixa escolar* devem ser —uma para cada freguezia nas cidades grandes ; nas cidades pequenas uma por districto; nas villas e povoados, uma para cada uma dessas localidades. »

Sobre a applicação a fazer-se dos fundos recolhidos na *caixa escolar* disse elle :

« A *caixa* ou *fundo escolar* em alguns paizes contribue para o pagamento do mestre, da casa da escola e do material do ensino : em outros, ou só para o pagamento do mestre, ou só para o material, fazendo o estado o restante da despeza ; em outros, finalmente, como o nosso em que o estado paga o mestre e a casa, póde a *caixa escolar* servir para algum material de ensino, o livro, por exemplo, para premiar os alumnos distinctos, auxiliar os meninos indigentes, etc. »

« Entende elle mais que para direcção e fiscalisação da *bibliotheca* e da *caixa escolar*, e principalmente da ultima, sob a presidencia do respectivo delegado ou inspector litterario, com recurso, em caso de duvida, para o inspector geral da instrucção publica, e deste para o ministro do imperio ; e julga, pelo ultimo, da maior necessidade que a autoridade competente se digne mandar formular as instrucções pelas quaes se rejam quaesquer *bibliothecas* ou *caixas escolares* que se fundem entre nós.

« Sem divergirmos das opiniões emittidas pelo distincto collega, vamos dizer em ampliação, qual o nosso modo de pensár acerca.

« As *bibliothecas* que constituirão de livros concernentes ás disciplinas professadas nas escolas, ainda que constituidas por donativos particulares, agenciados pelos respectivos directores devem ser subsidiadas pelos cofres publicos provinciaes.

« As *caixas escolares*, que terão de produzir, não só para compra de livro, expediente das escolas e auxilio aos alumnos necessitados, mas tambem para a construcção de predios apropriados ás mesmas escolas e pagamento, *in partibus*, dos professores, se deverão formar :

« Do producto especial de algum imposto provincial ;

« De doações, subsidios ou legados particulares ;

« Das rendas dos bens do municipio sem applicação determinada ;

« Do subsidio obrigatorio de 2 por cento do rendimento illiquido de todas as irmandades e confrarias ; etc., etc.

« Pensamos mais que essas *caixas* deverão estar a cargo de juntas municipaes ou parochiaes, e que todo o dinheiro realisado deverá ser convertido em acções de estabelecimentos bancarios de credito consolidado.

« Já tendo dito demais para um simples artigo de apresentação, resta-nos ainda considerar aquelles a quem nos dirigimos, parodiando a Michelet, que não devemos accusar á natureza pelos embaraços em transmittir o ensino ás creanças, nem tão pouco chamar á sua idade—*ingrata* ; porque o que é ingrato, esteril, consumidor, é a negligencia ou desmazêlo com que se faz passar o menino de uma vida tão movel a uma fixidade barbara, ou melhor, passar uma pequena cabeça, toda sensivel, toda imaginativa, a cousas tão abstractas, como a leitura ou o calculo, sem que empregue-se na transmissão a melhor direcção, trabalhos pequenos e curtos muito faceis, entremeiados de prelecções de concretismo, de movimento e de acção, sem que seja comtudo automatica, condições que os nossos *institutos* estão longe de satisfazer.

« Para resolução de semelhante problema, as instituições de que nos temos occupado podem concorrer grandemente, o que é de facil demonstrabilidade.

« Falta nos individuos o gosto, a dedicação, o zelo e a vontade que tornam tão saliente o grande mestre cortezão, a quem principiamos chamando—Pestalozzi, e a quem concluimos chamando Horacio Mann ; e—no governo (não é censura) uma convicção, muito viva ainda, de que em civilisar o povo está a primeira politica, a sincera, a boa, a digna deste seculo. »

Loteria da provincia Sabbado (24 do corrente), se extrahirá pelo plano cujo maior premio é de 9:000$, a 248.ª loteria em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Hora, em Olinda.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção, só tendo porém lugar o pagamento dos respectivos premios do dia seguinte por diante.

Protesto de letras.— O escrivão de protestos Albuquerque, está da semana. Cartorio no pateo do Paraizo, sobrado n. 24.

Vapores—São esperados os seguintes :

Chrysolite	da Europa	amanhã
Ville de Santos	da Europa	até 25
Elbe	da Europa	até 27
Espirito Santo	do Norte	até 27
Pará	do Sul	até 27
Neva	do Sul	até 29
Galicia	da Europa	até 1 de dezm.
Ceará	do Norte	até 4 » »
Gironde	da Europa	até 5 » »
Bahia	do Sul	até 9 » »
Minho	da Europa	até 11 » »

Leilões — Hoje devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jesus n. 53, das duas terças partes, no valor de 15:856$894, no importante predio da Passagem da Magdalena.

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43, de tres casas terreas na rua do General Seara e duas na rua do Visconde de Goyanna.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, do sitio denominado Solidão, na estrada do Caxangá avliado em 5:000$000.

Pelo agente Stepple, no trapiche da companhia pernambucana, de 29 saccas com algodão de Mossoró.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario Thenorio n. 12, de moveis, objectos de ouro, prata e brilhantes.

Pelo agente Martins, no pateo da Santa Cruz n. 12, da armação, generos e utensilios de taverna.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, de uma casa terrea na rua da Paz, nos Afogados.

Pelo agente Pestana, á rua do Marquez do Herval n. 146, da armação, generos e utensilios de taverna.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, no armazem alfandegado do Barão do Livramento á rua do Brum, de cerca de 7,000 caixas com latas de kerosene.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, de uma letra da quantia de..... 6:560$000.

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Ipojuca* :

Commendador Albino Lopes Macieira, tenente-coronel José Correia dos Santos, sua senhora, duas filhas e 12 escravos, tenente-coronel José Correia dos Santos Junior, sua senhora e dous escravos, padre José Aureliano Correia dos Santos e 3 escravos, D. Emilia C. da Cruz, D. Luiza E. de F. Seixas, duas filhas e uma criada, Pedro Francisco de Oliveira, Antonio Manoel Ferreira Maia, 9 escravos e um criado, José Azevedo dos Santos, João Soares de Amorim e 3 escravos, José Raphael S. Pacheco e sua senhora, uma escrava e 3 filhos livres, Antonio Furtado da Motta, Davim Alfredo Tavares Franco, 29 escravos a entregar, os sentenciados Manoel Francisco de Paula, João Benicio da Silva e José Antonio Mendes, um inferior e duas praças que os acompanham.

— Chegados de Penedo no hiate brasileiro *Flor do Jardim* :

José M. de Souza Borges e sua familia.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Cururipe*:

Manoel Gomes da Conceição, Epaminondas José da Silva, João da Silva Mello, José de Freitas Machado, Manoel do Nascimento Lima, commendador Pedro da Silva Barreto Falcão e Antonio Ferreira Diniz.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 20 de novembro de 1877.

Thomazia Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José ; cancro uterino.

Silvana Maria Francisca de Souza, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Graça ; tuberculos pulmonares.

Maria Ignacia Pereira, parda, Pernambuco, 56 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II ; desynteria.

Benjamin Virginio dos Santos, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; hepatite splenite.

Henrique, branco, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista ; gastro enterite chronico.

INDCAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advógados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

— Algodão branco da Bahia, superior, rua Duque de Caxias n. 44.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presunfos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Do commandante do batalhão União Commercial

AO INVICTO GENERAL MARQUEZ DO HERVAL

Immensa é a tua espada ! grande o teu poder!
Altivo astro que d'uma esphera a outra
Passaste aclarando o mundo inteiro !
Aguia soberba, filha do grande sul,
Ergueste o vôo recuando a preta nuvem
Com a ponta do gladio, qual scentelha
De sol—abrindo do universo as trevas !
Força irresistivel ! aterradora espada !
Grande é o teu poder ó aguia sobranceira
Voaste ao infinito em busca do azul celeste,
E de lá com os olhos ardentes sondastes
Da terra a escura profundidade do abysmo !
De brilho immenso encheste todo o orbe
E a soldadesca pasmada te chamou—Deus !

Viram-te roçando do Paraguay os céos
Como a aguia que roçando os ares vae..
Rompendo das nuvens turbulentas ondas !
Ou como rei dos astros campeando garboso
Na azulada abobada envolto em manto
De purpura, senhor de magestade e grandeza
Como o tufão feroz—revolvendo o negro pó
Abriste o tumulo de uma nação inteira !
E n'elle fizeste tombar o paraguayo exercito
Dando-lhe por sudario brasilica bandeira !
Como outr'ora Napoleão sobre os Alpes,
Voaste, ó aguia—á cordilheira dos Andes !
Indo teus pés pousar na elevada fronte
Da monstruosa serpente sobranceira
Que parece tocar a abobada celeste !

E de lá como o raio que manda o infinito
Fulminaste d'uma nação o rude povo !
Mostrando que a bandeira do servilismo
Não podia tremular no Novo mundo !
Pasmou o Universo curvou-se a humanidade
Ao ouvir échoar este nome—Osorio !
E as mais nações revendo a sua historia
Mandaram que se curvassem ao altivo astro
Suas aguias que saudaram a luz do seculo
Como que reconhecendo-te um—Napoleão !!!..
Mais que elle fôras—ó aguia americana !
Pois que nenhum Waterloo ! barreira ingente!
Pôde supportar o enthusiasmo do peito au-
(daz
Fazendo te nivellar a immunda poeira—

Oh ! guerreiro ingente, filho do grande sul
Gravaste a victoria no firmamento azul -
— Do glorioso Brasil. —
Rompendo as florestas virgens do Paraguay—
Mostraste que o teu nome gigante vae
— A abobada de anil ! —

Mostraste de Europa ao povo inteiro
Que d'America do Sul um brasileiro
E' immenso e forte !
Mostraste que quando geme o canhão
No mais renhido do fogo e da acção
Brada—vida ou morte !

Que diga o vasto campo de Tuyuty
Qual o nome que gravado ficou alli
Cobrindo todo chão.
Que fallem de Curupaity as muralhas
Qual o effeito das bombas e metralhas
Lançadas pelo canhão !

De Humaytá fallem as grandes trincheiras
Qual o impeto da phalange brasileira
Seu brio e valor !
Que diga de Surabyhy o grande rio
Qual não foi o immenso murmurio
Confusão e horror !

Na ponte Itororó a tua epopéa Osorio
Gravada ficou, como do céo zimborio
Estrella a luzir !
Pois que no cimo da extensa campina
Não offuscou o brilho da espada diamantina
O canhão a bramir !

Na collina do Avahy, no mais renhido da ac-
(ção
Firme no corcel—affrontaste o grosso canhão
Com a lança matadora !
Todo o solo Paraguayo convulsivo tremeu
Quando sentio do raio, do grande Prometheu
A espada aterradora.

Assim lá está nos palacios d'Assumpção
Tremulando o estandarte auriverde pendão
Que libertou rude povo.
Attestando que do sul do imperio gigante
Fôra tua espada a estrella rutilante
Dos céos do mundo novo.

Qual de Napoleão as pyramides do Egypto
Fôra tambem Osorio teu nome escripto
Dos Andes nas cordilheiras.
Para que os povos da Europa e do mundo in-
(teiro
Contemplem da America do Sul—luzeiro
Das aguias brasileiras !

Osorio ! - do Brasil és o immenso guerreiro
Qual da França Napoleão primeiro
Sobre o Pyrineu !
Osorio !—nome que murmuram sempre os ma-
(res
Osorio !—incessantemente repetem os ares
O mundo e os céus.

Novembro de 1877.

J. F. Paes Barreto.

Eleição dos devotos que tem de festejar Nossa Senhora da Conceição, do arco da ponte do Recife, no anno de 1877.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. Jesuino Alves Fernandes.

Juiza por eleição
A Exma. Sra, D. Maria Dorothéa Moreira Martins.

Juiz perpetuo
O Illm. Sr. Manoel da Silva Pontes.

Juiza perpetua
A Exma. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves.

Procurador geral
O Illm. Sr. José da Silva Loyo Sobrinho.

Escrivão por eleição
O Illm. Sr. Manoel Moreira Campos Junior.

Escrivã por eleição
A Exma. Sra. D. Francisca Thomasia da Silva Maia.

Thesoureiro
O Illm. Sr. Francisco José Chaves.

Juizes por devoção
Os Illms. Srs. :
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Paulo Pereira Simões.
Henrique Burle.
Commendador Luiz Gonçalves da Silva.
Manoel Alves Barbosa.
Adolpho da Silva Manta.
José Urbano da Costa Carvalho.
José Velloso Soares.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.

Juizas por devoção
As Exmas. Sras. :
D. Joaquina Victoria Pereira Simões Coutinho.
D. Basilia Amelia da Costa Carvalho.
D. Idalina Esmeraldina Moutinho Perdigão.
D. Maria Joaquina Ferreira Gomes.
D. Mariana de Oliveira Loyo.
D. Maria da Motta Leal Loyo.
D. Idalina de Souza Moutinho.
D. Julia Amelia da Silva Lobo.
D. Emilia Hall day Netto.

Juizes protectores
Os Illms. Srs. :
Antonio Francisco Corga.
Commendador Luiz Antonio de Siqueira.
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.
João da Rocha Silva.
Alipio Vieira.
João José d'Amorim.
José João de Castro Amorim.
Francisco Ignacio de Oliveira.
Manoel Estanislão da Costa.
Manoel do Azevedo Pontes.
Capitão Ignacio Pedro das Neves.
Francisco Gomes de Miranda Leal.
Antonio Lopes Braga.
José de Castro Monteiro.
João Pereira dos Santos Farcfa.
Joaquim José Gomes.
Capitão Francisco José Jayme Galvão.
Thomaz Ferreira da Cunha.
Joaquim Olynto Bastos.
Victor Grandin.
Antonio Duarte Carneiro Vianna.
João Gonçalves Torres.
José Luiz Gonçalves Ferreira.
Francisco Manoel da Silva.

Juizas protectoras
As Exmas Srs. :
Baroneza de Aguas-Bellas.
D. Maria Soares d'Amorim.
D. Phelomena Adelaide Leal Loyo de Amorim.
D. Anna Mequelina da Cruz Neves.
D. Isabel Maria Pinheiro.
D. Angela, esposa do Illm. Sr. José Duarte das Neves.
D. Amelia, esposa do Illm. Sr. Manoel da Cunha Reis.
D. Joanna, esposa do Illm. Sr. Felippe Gonçalves Ribeiro.
D. Brasilina do Rego Lima.
D. Francisca Lina da Cunha Porto.
D. Niomesia, esposa do Illm. Sr. Francisco de Albuquerque Mello.
D. Zulmira, esposa do Illm. Sr. Bernardes Oliveira.
D. Carolina da Silva Burle.
D. Alexandrina, esposa do Illm. Sr. Manoel dos Santos.
D. Carlota, esposa do Illm. Sr. José Barbosa de Mello,
D. Delfina, esposa do Illm. Sr. Custodio Francisco Martins.
D. Felippa, esposa de Francisco Antonio Correia Cardoso.
D. Clara, esposa do Illm. Sr. Joaquim José Rodrigues da Costa.

Escrivães por devoção
Os Illms. Srs. :
João da Cunha Magalhães Junior.
Joaquim José de Amorim.
João Pedro da Cruz Neves.
Francisco Augusto Pacheco
Antonio Ferreira Baltar Sobrinho.
Francisco Pinto Teixeira Chaves.
José Antonio dos Santos.
José d'Oliveira Basto.
Joaquim Arthur dos Santos.
Francisco José da Silva.
Raymundo Remigio de Mello Junior.
João Pedro das Neves.
João Fernandes de Almeida.
Vicente Nunes Ferreira Coimbra.
Marcelino José Gonçalves da Fonte,
Manoel José Pereira.
Domingos de Souza Rodrigues.
Antonio Rodrigues Ramalho.
João Moreira da Silva Braga.

Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras. :
D. Antonia Maria da Fonceca Carvalho.
D. Lauriana de Jesus Regadas.
D. Anna, esposa do Sr. João Antonio da Costa Moreira.
D. Francisca, esposa do Sr. Joaquim Alves da Fonceca,
D. Rosa, esposa do Sr. Luiz Antonio Gonçalves Penna.
D. Pastora, esposa do Sr. Manoel José dos Santos.
D. Emilia, esposa do Sr. Antonio Rufino d'Azevedo Lima.
D. Joanna, esposa do Sr. José Antonio Fernandes Fradeque.
D. Firmina, esposa do Sr. José Peixoto da Fonceca.
D. Maria, esposa do Sr. João de Aquino Fonceca.
D. Maria, esposa do Sr. José dos Santos Costa Moreira.
D. Anna, esposa do Sr. major Justino da Silveira.
D. Joanna, esposa do Sr. Joaquim M. Pestana.
D. Olindina, esposa do Sr. Antonio Gomes Leal Loyo.

Procuradores
Os Illms. Srs. :
João Baptista Pereira de Souza.
José Prudencio dos Santos.
José Maria Vieira Gonçalves Guimarães.
Manoel José Malheiro Braga.
Antonio Domingues Serra.
José Antonio Martins Vianna.
Francisco Fernandes Correia.
Francisco Pedro das Neves.
José Barreto Paes de Mello.
Olympio de Souza Cunha.
Antonio de Castro Monteiro.
José Pedro Vaz de Oliveira.
José Ricardo Matheus Ferreira.
Adolpho Ferreira Baltar.
Manoel Alves de Senna.
Alberto Vaz de Carvalho.
João Nunes Ferreira Coimbra.
José Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
João Pereira Moutinho Junior.
Vicente Ferreira de Jesus.
Affonso Ferreira Baltar.
Manoel Licio Marques.
Henrique Geraldo Junior.
Joaquim da Silva Carneiro.
Vicente Ribeiro Pontes.
Alfredo Francisco de Souza.
Francisco da Silva Vaz.
Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Francisco José d'Azevedo Braga.
Antonio Alves Barbosa Primo.
José Miguel dos Santos Junior.
Manoel Pacheco Lima.
José Joaquim da Costa Araujo.

Recife, 8 de dezembro de 1876.

O vigario, padre *Antonio Manoel da Assumpção*.

Aviso n. 600, em 6 de outubro de 1876

A isenção de custas judiciarias nas causas de liberdade só aproveita aos escravos.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça, em 6 de outubro de 1876.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 17 de maio ultimo o presidente da relação de S. Luiz, submetteu ao conhecimento deste ministerio a duvida alli suscitada, á vista do art. 81 § 3.º do regulamento annexo ao decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, sobre a isenção de custas judiciarias nas causas de liberdade, quando o senhor do escravo for parte vencedora.

Declaro a V. Exc., para fazer constar ao mesmo presidente, que aquella isenção, sendo um favor á liberdade, só aproveita aos escravos, conforme decidiu o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em aviso n. 211 de 8 de junho de 1875.

Deus guarde a V. Exc. *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Protesto

Os abaixo assignados, herdeiros dos finados João Henriques da Silva e sua mulher D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, tendo lido no *Diario* de hoje um annuncio de Joaquim Henriques da Silva, scientificando aos inquilinos dos predios foreiros e solos pertencentes ao casal, dos mesmos finados, que só elle é o competente para receber o que for devido ao casal por ter sido nomeado inventariante, declaram aos mesmos inquilinos e á quem mais interessar possa que a nomeação do referido Joaquim Henriques para o cargo de inventariante está dependente de decisão superior, visto como os abaixo assignados appellaram do despacho que o nomeou, por que elle, estando muito alcançado para com o casal, não offerece a precisa garantia por nada mais ter a receber, e protestam contra qualquer pagamento feito a elle.

Recife, 20 de novembro de 1877.— *João Antonio Alves da Silva, Miguel José Barbosa Guimarães*, por procuração de *Joaquim Elviro Alves da Silva* e *Antonio Germano Alves da Silva, Alfredo Alves da Silva Freire; João Henriques da Silva.*

Programma da festa de Santa Cecilia

No dia 21 do corrente, ao meio dia, tocarão diversas bandas de musicas militares, havendo ladainha á noite, e na madrugada do dia 22 haverá missa cantada. A's 11 horas entrará a festa, cantando a missa o nosso irmão o Revm. vigario da Boa-Vista, Augusto Franklin Moreira da Silva, pregando ao Evangelho o nosso irmão Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros, e ao *Te-Deum* o nosso irmão ex-juiz, Revm. Leonardo João Grego, sendo cantada a missa denominada Pernambucana, composição do nosso distincto irmão ex-juiz Manoel Pereira da Silva Serzadello, sendo os solos desempenhados pelos distinctos irmãos da corporação. Será pela primeira vez cantado o gradual a duetto pelos irmãos João Polycarpo Soares Rosa e Manoel Antonio, musica do maestro Settimio Battaglia, sendo a orchestra regida pelo distincto professor, o nosso irmão juiz actual, Antonio Martins Vianna.

COLLEGIO DE S. THOMAZ DE AQUINO

65 — Rua do Hospicio — 65

O BACHAREL MANOEL BARBOSA DE ARAUJO

Acha-se aberta a matricula de philosophia, geographia, e historia, rhetorica, arithmetica e geometria para o curso de ferias, que deverá começar no 1.º de dezembro proximo vindouro.

Os senhores alumnos, que se quizerem inscrever em algumas das materias supra mencionadas, deverão entender-se com o director do collegio, das 9 ás 2 horas da tarde dos dias uteis.

O pagamento, de cada aula que é de 30$, será pago adiantado e feito na occasião da respectiva matricula.

O curso será de tres mezes a contar do 1.º de dezembro ao ultimo de fevereiro.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE NOVEMBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices geraes de 6 0/0 ao anno, por 1:030$ cada uma.

Acção da companhia de Beberibe, 83$000 cada uma.

Café do Rio de Janeiro, 8$400 por 15 kilos, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v. ao par.

Dito sobre dito, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v com 2 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000, hontem.

Desconto de letras. 8 0/0 ao anno, hontem.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 20	635:579$746
Idem do dia 21	33:076$587
	668:656$333

Descarregam hoje 22 de novembro de 1877.

Vapor francez *Ville de Santos* (esperado) varios generos e bagagens para alfandega.

Lugar inglez *Louisa Wait*, machinismo já despachado para o 1º ponto.

Patacho inglez *Satanella*, sal despachado para a terra.

Barca italiana *Cavalieri Saverio Polimeni*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento,

Vapor inglez *Chrysolite* (esperado) varios generos para alfandega.

Barca ingleza *Sarah Ellen*, ferragens para o trapiche da alfandega para despachar.

Patacho inglez *Silvia* (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Patacho allemão *Neptun*, farinha despachada para o 1º ponto.

Barca portugueza *Pereira Borges*, vinho para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Importação

Escuna ingleza *Silvia*, entrada de Terra Nova em 21 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou :

Bacalhão 1,765 barricas aos consignatarios.

Barca ingleza *Courier*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a Simpson & C., manifestou :

Carvão de pedra 495 toneladas aos consignatarios.

Patacho nacional *Dona Francisca*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Couros seccos de refugo 83.
Xarque 216,000 kilos á ordem.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou :

Algodão 8 saccos a E. da Cunha Beltrão.

Café 1 sacco a Monhard, Mettler & C. Cerveja 20 barricas aos mesmos. Calçado 1 caixa a Vianna, Chistiani & C. Courinhos 2 volumes a Manoel A. Pereira, 80 a Lins Filho & C., 32 a Sá Leitão Irmão. Couros salgados seccos 477 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 128 a Manoel A. Pereira, 894 a Euzebio da Cunha Beltrão, 542 a Leopoldo Marques de Assumpção, 123 a Primenio Duarte Ribeiro, 169 a Francisco H. de Sá Leitão, 60 a Lins Filho & C., 100 a Cunha Irmãos & C., 42 a Fernandes Carvalho & C. Cera de carnaúba 13 saccos e 1 barrica a Leopoldo Marques de Assumpção, 11 a Francisco H. de Sá Leitão, 2 barricas a Cunha Irmãos & C.

Esteira de palha de carnaúba 54 molhos a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores.

Pelles de cabra 218 a Monhard Mettler & C.

Sola 450½ aos mesmos, 156 a Sá Leitão Irmãos, 77 a Manoel A. Pereira, 43 a Leopoldo M. de Assumpção. Saccos vasios 3 volumes á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DA 20 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

No navio inglez *Stella*, carregou : para Liverpool, M. L, P. Barreto 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Cygnus*, carregaram : para o Canal, F. Cascão & Filho 650 saccos com 48,750 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Voluna*, carregaram : para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca franceza *Veridiana*, carregou : para o Havre, C. C. Monteiro Santos 41 saccas com 3,670 kilos de algodão.

No vapor francez *Equateur*, carregou : para Bordeaux, T. da Costa Ribeiro 1 sacco com 60 kilos de café.

Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram : para Lisboa, P. Vianna & C. 3 barricas com 241 kilos de assucar branco.

Na barca portuguez *Angelina*, carregaram : para o Porto, P. Vianna & C. 3 barricas com 259 kilos de assucar branco.

Portos do interior

No patacho nacional *Aliança*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 150 barriquinhas com 8,353 kilos de assucar branco e 50 barricas com 6,0.5 ditos de dito mascavado ; F. R. P. Guimarães 120 saccos com 9 000 ditos de dito branco e 80 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

No brigue portuguez *Recife*, carregou : para o Rio Grande do Sul, L. A. Ferreira 18 saccos com 13,500 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado.

Na escuna nacional *Cysne*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.

No brigue nacional *Isabel*, carregaram : para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *S. Maria*, carregou : para Villa da Penha, J. G. da Costa 50 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Aguia*, carregaram : para Miriú, V. P. Coelho Junior 50 saccos com farinha de mandioca.

Para Macáo, F. Rocha & C. 3 barricas com 240 kilos de assucar branco, 3 ditas com 160 ditos de dito refinado e 8 saccos com farinha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 20	3:000$046
Idem do dia 21	2:209$025
	5:209$071

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 20	102 872$668
Idem do dia 21	5:848$044
	108:720$712

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 20

Rio-Grande do Sul—Hiate portuguez *Gladiador*, capitão Carlos José dos Santos, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 21

Ceará com escala—7 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Jeronymo José Telles, equipagem 30, carga varios generos ; á companhia Pernambucana.

Rio-Grande do Sul—28 dias, patacho brasileiro *D. Francisca*, de 196 toneladas, capitão Alfredo da Costa Torres, equipagem 9, carga xarque ; a Amorim Irmão & C.

Penedo—5 dias, hiate nacional *Flor do Jardim*, de 150 toneladas, capitão João Sabino Antunes, equipagem 6, carga farinha e milho; a J. J. da Cunha Lages.

Terra Nova—36 dias, patacho inglez *Silvia*, de 112 toneladas, capitão W. J. Peucavel, equipagem 8, carga bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Cardiff—43 dias, barca ingleza *Courier*, de 320 toneladas, capitão William Ozanne, equipagem 11, carga carvão de pedra ; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—Lugre inglez *Stello*, capitão J. N. Mitchell, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Constance*, capitão D. M. Girr, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho americano *Senorita*, capitão J. C. Towsand, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Bahia — Vapor inglez *Glen Sannox*, commandante S. Merden, carga parte da que trouxe de New-York.

EDITAES

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz privativo de orphãos e ausentes, na comarca do Recife, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, que findos os dias da lei, vai ser arrematada em hasta publica, a requerimento do Dr. curador geral *ad hoc* Pedro Guadiano de Ratis e Silva, a renda triennal do predio n. 22 da rua do Imperador, servido de base á arrematação a quantia de dous contos de réis annuaes, que actualmente é paga pela mencionada renda ; sendo que o arrematante prestará fiança idonea. Dita arrematação terá lugar quinta-feira 22 do corrente.

Dado e passado sob meu signal e sello excausa, nesta cidade do Recife, aos 10 de novembro de 1877.

Eu, Floriano Correia de Britto, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 22 de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia, o seguinte :

Um sobrado de dous andares, sito á travessa do Capim n. 2 ou travessa de José Marques, na freguezia do Recife, sendo o sobrado de dous andares de meia agua, tendo uma varanda e duas janellas de frente, uma sala, tres quartos, servindo um dos quartos de cosinha, os mesmos commodos em ambos andares e o pavimento terreo encoberto, servindo de armazem e tendo a casa de frente cinco metros e setenta centimetros e seis metros e dous centimetros de fundo, avaliado em dous contos de réis, e se acha sob o poder do depositario geral interino desta cidade, Antonio Luiz do Rego Barreto. Cujo bem vai á praça por execução de Joaquim Caetano de Carvalho contra o tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 de novembro de 1877.

José Jacintho Borges Diniz.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por este juizo, depois da audiencia do dia 22 do corrente, na respectiva sala, irá á praça para ser arrematado por venda, por quem mais der, um sobrado de 2 andares e sotão, n. 44, á rua d'Assumpção, na freguezia de S. José, avaliado por 11:600$000, que servirá de base para a arrematação. E vai á praça a re-

querimento do Dr. Manoel Joaquim Sobreira, tutor dos menores filhos do finado Livio de Souza e Silva, con-senhores de dito sobrado, e de Misael da Silva Guimarães, como administrador de sua mulher D. Silveria Fernandes Guimarães, mãi daquelles menores e con-senhora da sexta parte do mesmo sobrado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de novembro de 1877. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Recife, 12 de novembro de 1877.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, juiz de direito de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que Marcolino Augusto da Silva Villar, na qualidade de testamenteiro e inventariante dos bens de seu finado pai Jeronymo Pereira Villar por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de ausentes.— Marcolino Augusto da Silva Villar, testamenteiro dos bens deixados por seu finado pai Jeronymo Pereira Villar, vem requerer a V. Exc. se digne admittir o supplicante a justificar a ausencia de seus dous irmãos Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, ausencia constante do proprio testamento, documento junto, afim de que julgada ella por sentença, proceda-se a inventario; citados os herdeiros Joanna Villar Ferreira Pinto, casada com Manoel Ferreira Pinto, Lauriana Umbelina de Jesus Villar, Henriqueta Villar Nogueira de Souza, casada com José Nogueira de Souza, Antonia Villar Marrocos Mendes, casada com José Maria Marrocos Mendes, Thomé Augusto da Silva Villar, Maria Carolina de Jesus Villar e a viuva meieira Thereza Maria de Jesus Villar, que por motivos poderosissimos não pode aceitar a testamentaria e não pode promover o inventario, designando por isso V. Exc. o inventariante para proseguir-se na fórma da lei e do estylo. Nestes termos pede a V. Exc. deferimento. E receberá mercê. Estava a petição sellada com uma estampilha de duzentos réis e inutilisada do modo seguinte: Recife, 6 de novembro de 1877.—Marcolino Augusto da Silva Villar.

E nesta petição dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requer, e designo o dia 8 do corrente, depois da audiencia na respectiva sala, citado o Dr. curador geral de ausentes. Nomeio o supplicante inventariante e designo o dia 13 do corrente para proceder-se á descripção. Recife, 6 de novembro de 1877. —Oliveira Maciel.

Em virtude deste meu despacho, foi a petição distribuida ao escrivão Domingos Nunes Ferreira. E no dia designado foram apresentadas as testemunhas pelo supplicante, debaixo do juramento prestado no livro dos Santos Evangelhos, depozeram convenientemente sobre a ausencia dos herdeiros Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, pelo que oscrivão, e depois de sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, e nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Provado como está pelo depoimento das testemunhas de folhas vinte a folhas vinte um, que os herdeiros Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, se acham ausentes em lugar não sabido, mando que sejam citados por editos com o prazo da lei, e custas. Recife, 10 de novembro de 1877.—Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Em cumprimento desta sentença o respectivo escrivão que este escreveu, passou o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citados aos referidos herdeiros, filhos do dito inventariado Jeronymo Pereira Villar, para que no dito prazo compareçam por si, ou seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seus direitos sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mander fazer o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de novembro do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877. Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

EDITAL N. 362.—De ordem do inspector geral da instrucção publica, se convida aos professores publicos de ensino primario desta capital, para no dia 22 do corrente, ao meio dia, no salão daquella inspectoria, procederem á eleição de que trata o art. 96 do regimento interno das escolas publicas.

Secretaria da instrucção publica do Pernambuco, 14 de novembro de 1877.—O secretario, Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Por este consulado se faz publico para conhecimento de todos os subditos portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes nesta cidade, que, em virtude do decreto de 6 de junho proximo passado, tem de proceder-se ao recenseamento geral da população existente no Reino, no dia 31 de dezembro do corrente anno, e como complemento deste recenseamento, houve sua magestade el-rei, por bem ordenar, em portaria expedida a este consulado, pela repartição de estatistica do ministerio de obras publicas, commercio e industria, que se proceda tambem ao recenseamento da população portugueza residente no districto deste consulado; e em virtude desta ordem, convido a todos os portuguezes, ou naturalisados portuguezes, residentes no districto deste consulado, no dia 31 de dezembro do corrente anno, a remettezem a este consulado, por escripto, informações que contenham os nomes, idades, estados, profissões suas e de cada pessoa portugueza de suas familias, com a declaração dos que, em cada lugar teem residencia habitual ou nelle estão momentaneamente de passagem; ou dirigirem-se pessoalmente a este consulado para darem estas informações vocalmente.

Recife, 27 de setembro de 1877.

O consul,

C. de A. Guimarães.

O coronel Decio de Aquino Fonceca, official da imperial ordem da Rosa, por S. M. Imperador, juiz de paz em exercicio da freguezia da Boa-Vista, e presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que, tendo a junta parochial concluido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada, o fez affixar na porta da matriz e o fez publicar pela imprensa, como determina o art. 2º do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881, de 7 de fevereiro de 1875, e por isso convida a todos os interessados e quaesquer cidadãos, a apresentarem durante o prazo de 20 dias as reclamações que tiverem sobre o alistamento quer seja por illegal exclusão, quer por injusta inclusão.

Essas reclamações serão trazidas ao conhecimento deste juizo dentro dos 10 primeiros dias, e 10 dias depois á junta, que se ha de reunir no consistorio da matriz da Boa-Vista, para durante 15 dias, desde as 9 horas até ás 3 da tarde, tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e quaesquer outros, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, o qual vai por mim escrivão subscripto e rubricado pelo presidente da junta.

E eu, Gabino José Baptista, secretario da junta, o subscrevo, Gabino José Baptista.

Freguezia da Boa-Vista, 21 de novembro de 1877.—*Aquino Fonceca.*

DECLARAÇÕES

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Assembléa geral

De ordem do Illm. Sr. presidente convido de novo os senhores associados a reunirem-se na séde da sociedade na quarta-feira, 21 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, afim de serem preenchidas as vagas existentes na directoria.

Recife, 17 de novembro de 1877.

O 1º secretario,
Alfredo Rodrigues.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que acham-se á venda nesta thesouraria exemplares da collecção de leis e decisões do anno de 1876, pelo preço de 10$ cada um.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 20 de novembro de 1877.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Arrematação

Na audiencia do dia 23 do corrente, do Dr. juiz substituto da 1ª vara, vai á praça por venda, a quem mais dor, com o abate legal, a casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada do Pombal, com portão e janella, quintal em aberto, medindo 9 metros e 10 centimetros de fundo e 3 metros de frente, avaliada por 450$, ficando reduzida com o abate a 360$; a qual casa foi penhorada ao Visconde de Suassuna e sua mulher, por execução que lhes movem Manoel Pires Ferreira e outros, pelo cartorio do escrivão Maciel Pinheiro, e não havendo licitantes será a sobredita casa adjudicada aos exequentes, pelo abate.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O Sr. Corbiniano de Aquino Fonceca, caixa da companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Tenorio n. 4, das 10 horas ás 3 da tarde, o 59º dividendo desta companhia, na proporção de 3$ por apolice, previne-se aos Srs accionistas que este pagamento será feito com uma parte em moeda de cobre. Escriptorio da companhia, 14 de novembro de 1877. —O secretario. José Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

A pedido de muitos passageiros, o trem n. 18 que sahe do Recife as 3/15 para Apipucos, do dia 22 do corrente em diante, deve sahir ás 3/10, levando tambem passageiros pelo Arraial até Caxangá; o trem n. 15 que sahe ás 2/20, deve seguir pela linha principal somente até Monteiro; o trem n. 17 que sahe de Apipucos ás 3/10 deve sahir ás 3/5 e chegar ao Recife ás 3/45; e o trem n. 19 que sahe de Caxangá ás 4 horas deve sahir ás 4/10.

Escriptorio da companhia, 17 de novembro de 1877.

F. E. Fenn,
Gerente.

Do dia 23 do corrente por diante, todas as terças, quintas e sextas-feiras, havendo carga de assucar, sahirá de Caxangá ás 7/10 da manhã um trem para conduzi-la ao Recife, onde deve chegar ás 8/20.

Cada sacco de cinco arrobas ou setenta e cinco kilogrammas paga 250 rs.; devendo ser a carga para estes trens, entregue na estação para ser despachada, na vespera ou antes de 6 horas do dia da partida. Os saccos do assucar conduzido nos trens, depois de vasios nada pagam na volta.

Escriptorio da companhia, 17 de novembro de 1877.—F. R. Fenn, gerente.

Instituto Archiologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria na quinta-feira, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã. Ordem do dia. Pareceres de commissões e o mais que occorrer.— Secretaria do instituto, 19 de novembro de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial as relações abaixo transcriptas dos devedores de diversos impostos das freguezias desta cidade, relativos ao exercicio de 1875 a 1876, declara aos mesmos devedores, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá a cobrança executivamente.

Recife, 20 de novembro de 1877.— Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores do imposto de 1:500$ sobre bancos, casa de seguros de qualquer especie ou suas agencias, do exercicio de 1875 a 1876.

Rua do Commercio n. 5. Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	1:500$000
Marquez de Olinda José Castellar & Filho.	1:500$000
Imposto de 1:000$000 por casas bancarias de descontos, empresas anonymas ou agencias das mesmas.	
Commercio n. 5. Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos	1:000$000
Amorim n. 37. Jorge & Tasso	1:000$000
Caes da Companhia n. 12. Romano Stepple da Silva	1:000$000
Commercio n. 17. Agencia Havas Reuter	1:000$000
Caes da Companhia n. 2. Teixeira Chaves & C.	1:000$000
Imposto de 1:000$000 por casas de penhores, de vendas de joias em grosso e de garantir bilhetes de loterias.	
Vigario Tenorio n. 11. Dreyfus & Fonceca	1:000$000
Barão da Victoria n. 30. João Joaquim da Costa Leite	1:000$000
Primeiro de Março n. 16. Lehmann Frère	1:000$000
Imposto de 250$000 por deposito de carvão de pedra e fabrica de rapé.	
Nova de Santa Rita. n. 60. Companhia Brasileira de paquetes a vapor	250$000
Cadeia Nova n. 1. Companhia pernambucana de navegação costeira	250$000
Ilha Carvalho Wilson Brothers	250$000
Imposto de 50$000 por taverna que vender miudezas de quinquilharias e outros objectos.	
Visconde de Inhaúma n. 49. Antonio Bento de Campos	50$000
Bemfica n. 4. Joaquim de Sá Lopes Fernandes	50$000
Guararapes n. 78. Victorino José Saldanha	50$000
Imposto de 2$500 por tonelada de alvarengas, canôas, baleeiras e lanchas empregadas na carga e descarga no trafico do porto.	
Commercio Francisco Botelho de Andrade, Florinda	90$000
Dita. O mesmo, Duas Irmãs	170$000
Dita. Isabel Maria da Fonceca Soares, Rola	135$000
A mesma, Bemtevi	145$000
A mesma, Ema	157$500
A mesma, Bella	147$000
A mesma, Cidade Nova	145$000
A mesma, Sereia	227$500
A mesma, Alice	227$000
A mesma, Emilia	100$000
A mesma, Beijaflôr	130$000
Caes da Companhia. A mesma, Formiga	85$000
A mesma, Mosquito	135$000
A mesma, Borboleta	35$000
A mesma, Ciûme	175$000
A mesma, Sabiá	6 $000
A mesma, Therezinha	220$000
A mesma. Voadora	42$500
Caes da Companhia n. 6. Manoel José Dantas, Pastora	120$000
O mesmo, Gaz	150$000
O mesmo, Ponte Lima	187$500
O mesmo, Realidade	225$000
O mesmo, America	112$000
O mesmo, Flôr da Ribeira	187$500
O mesmo, Recife	115$000
O mesmo, Criméa	75$000
O mesmo, Ribeira Nova	90$000
O mesmo, Amazonas	75$000
O mesmo, Japona	147$000
O mesmo, Pernambucana	75$000
O mesmo, Mulatinha	145$000
Manoel Espindola de Mendonça, Voluntarios	150$000

Relação dos devedores do imposto de 8 por por cento sobre escriptorios commerciaes, agencias ou casas de consignação de navios e vapores.

Marquez de Olinda n. 53. Antonio Pereira de Miranda	16$000
Visconde de Itaparica n. 47. Antunes & Carneiro	16$000
Imperador n. 48. Dr. Augusto da Costa Menezes	12$000
Dita n. 54. Araujo Machado & C.	19$200
Vigario Tenorio n. 31. Barão de Bemfica	24$00
Imperador n. 77. Barão de Nazareth	24$000
Commercio n. 32. C. L. S. Rocha	20$000
Vigario Thenorio n. 8. Corbiniano d'Aquino Fonceca	48$000
Caes da Companhia n. 12. Companhia pernambucana	48$000
Visconde de Itaparica n. 48. Clementino Moreira Temporal	16$000
Bom Jesus n. 23. Domingos José da Silva	24$000
Travessa da Madre de Deus n. 8. Domingos da Silva Torres	16$000
Caes da Companhia n. 6. Dantas Filho & C.	24$000
Commercio n. 17. E. R. Rabello & C.	128$000
Bom Jesus n. 6. Feliciano Placido Pontual	20$000
Dita n. 56. Francisco da Costa Maia	40$000
Commercio n. 32. H. Niemyer	20$000
Marquez de Olinda n. 38 João Pereira Moutinho	32$000
Dita n. 42 João do Rego Lima	24$000
Dita n. 3 A. José Pereira de Miranda Cunha	13$440
Commercio n. 48. Joaquim Dias dos Santos	32$000
Dita n. 5 Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	40$000
Largo do Corpo Santo n. 2. Joaquim José Ramos	19$200
Dito n. 2. José Joaquim de Lima Bairão	16$000
Dito n. 2. Joaquim Luiz Vieira	19$200
Dito n. 3. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira	14$440
Dito n. 9. José Marques dos Santos Aguiar	28$800
Dito n. 27. João Pereira dos Santos Farofa	16$000
Travessa do Vigario n. 1. João Maria de Oliveira	16$000
Vigario Thenorio n. 18. Joaquim de Souza Silva Cunha	28$800
Amorim n. 37. José Jacome Tasso	32$000
Visconde de Itaparica n. 4. Julio & Irmão	32$000
Dita n. 32. José da Silva Alves & C.	16$000
Dita n. 7. José Manoel Correia de Barros	24$000
Bom Jesus n. 6. Lyra & Irmão	20$000
Commercio n. 10. Lidstone Rohilliard & C.	40$000
Bom Jesus n. 16. Manoel Paulino da Cunha Barreto	16$000
Madre de Deus n. 5. Moraes & Irmão	12$000
Marquez de Olinda n. 37. Raymundo Remigio de Mello Junior	24$000
Trincheiras n. 43. Rodrigues Alves & C.	25$000
Largo do Corpo Santo n. 6, Silva Guimarães & C.	18$000

Secção do contencioso do thesouro provincial, 20 de novembro de 1877.

O 2 official,
Manoel do Nascimento Silva Bastos

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no exercicio de 1877 a 1878, ficando marcado o prazo de 30 dias, concedido pelo art. 45 do regulamento d'esta repartição para os interessados que porventura tenham de fazer alguma reclamação.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia do Poço da Panella, no exercicio corrente de 1877 a 1878, pelo lançador Izidoro D. Mattos Ferreira.

Estrada do Arraial n. 6 A. Companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá, um telheiro que serve de estação, avaliado por	60$000
N. 60. José Antonio da Costa Carvalho, 1 casa terrea por	120$000
N. 62. O mesmo, uma casa terrea por	120$000
N. 68 B. Galdino Antonio Sales, uma casa terrea por	120$000
N. 70. Joaquim Maximiano Pestana, uma casa terrea por	200$000
N. 1. Elias Baptista da Silva uma casa terrea por	240$000
N. 7 A. Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá, um telheiro que serve de estação por	84$000
N. 37. João Alves dos Reis, uma casa terrea por	240$000
N. 37 B. Joaquina Maria da Conceição, uma casa terrea por	48$000
N. 37 C. Zeferina, uma casa terrea por	96$000
N. 37 D. Pedro Alem, uma casa terrea por	84$000
N. 37 E. O mesmo uma casa terrea por	200$000
N. 37 F. Ramos Bell, uma casa terrea por	200$000
N. 39. Leonardo Kuku, uma casa terrea por	200$000
Rua do Alem n. 2. Pedro Alem, uma casa terrea por	120$000
N. 4. O mesmo, uma casa terrea por	96$000
N. 6. O mesmo, uma casa terrea por	84$000
N. 8. O mesmo, uma casa terrea por	84$000
N. 10. O mesmo, uma casa terrea por	84$000
N. 12. O mesmo, uma casa terrea por	84$000
N. 14. O mesmo, uma casa terrea por	84$000
N. 1. Rita, uma casa terrea por	84$000
Rua do general Abreu e Lima n. 2. José Francisco de Paula, uma casa terrea por	72$000
N. 4. Candida, uma casa terrea por	72$000
N. 6. Joaquim Ferreiro, uma casa terrea por	60$000
N. 8. O mesmo, uma casa terrea por	60$000
Rua do Cemiterio n. 2 A. Bernardino d'Almeida Lôbo, uma casa terrea por	60$000
N. 4. Candida Lourença de Lima, uma casa terrea por	60$000
Travessa do Cemiterio n. 10. Luiz Candido Ferreira, uma casa terrea por	96$000
Becco do Arraial n. 9. Manoel D. Ribeiro e Silva, uma casa terrea por	72$000
Encanamento n. 18. Antonio Simão da Silva, uma casa terrea por	144$000
N. 28 B. José Pereira de Araujo, uma casa terrea por	120$000
N. 28 D. Josepha Maria, uma casa terrea por	60$000
N. 28 E. Manoel Antonio dos Santos, uma casa terrea por	60$000
N. 23. João Felippe, uma casa terrea por	72$000
N. 25. José de Hollanda Cavalcante, uma casa terrea com um telheiro que serve de olaria, por	120$000
Parnameirim n. 14. Francisco Gonçalves Netto, uma casa terrea por	700$000

1.ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1877.

O chefe,
Sidronio de Magalhães.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 22 de novembro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Rua do Coronel Suassuna	
Casa terrea n. 132	540$500
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraiso	
2.º andar do sobrado n. 29 (fechado)	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem idem n. 16	827$000
Idem n. 2 (fechada)	233$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 18 [fechada]	183$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	21[illegible]$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	[illegible]89$000
Idem n. 26	123$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877. O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

THEATRO SANTA ISABEL

—

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

—

Sabbado 24 do corrente

1.ª recita da segunda assignatura

A empreza, em consequencia do que antecipadamente annunciou e no intuito de satisfazer ao illustrado publico pernambucano, ha disposto para esta noite uma esplendida funcção digna de sua attenção.

A opera que a empreza offerece não necessita elogios, basta a réputão universal que ella goza e o immortal nome do celebre maestro Verdi. Traduzida para o hespanhol expressamente para a distincta 1.ª triple

D. Josepha Garcia

a sua bellissima traducção e o seu desempenho conquistou na côrte, em Buenos-Ayres e em Montevidéo, freneticos applausos, é ella a graciosa

A TRAVIATA

em 4 actos, do immortal Verdi.

PERSONAGENS

Violeta	Sra. Josepha Garcia.
Hortencia	Sra. Hespanha.
Florá	Sra. A. Peres.
Alfredo	Sr. Gerner.
Germont	Sr. Villa Real.
Gaston	Sr. Galvan.
Barão	Sr. Oliva.
Doctor	Sr. Bonaplata.

Côro de ciganos, damas e cavalheiros.

Principiará ás 8 horas.

—

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe.

As encommendas para este espectaculo acham-se reservadas, e são rogados os cavalheiros que tomaram assignaturas para as 8 recitas a virem receber os seus bilhetes no escriptorio do theatro, aonde tambem desde já se encontra á venda o pequeno resto que existe.

—

Em ensaios a apparatosa zarzuela em 3 actos:

Catharina da Russia

Para cuja opera carece a empreza de 80 homens para a comparseria.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos

Commandante Fontaine.

Espera-se da Europa até o dia 25 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do do sul de sue escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente e depois de demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

—

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE A VAPOR

Pará

Commandante Carlos A. Gomes.

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Gillies

TOCANDO EM HAVRE

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa.	£ 24	15	9
— Southampton e Havre.	« 30—35	20	13
— Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	36$
— Montevidéo.	£ 23	11	7 6.8
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

—

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Herbert

Espera-se da Europa no dia 27 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Galicia

Espera-se da Europa, até o dia 1º de dezembro, e depois da precisa demora seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Valparaizo, Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete. Tambem recebe para New-York e S. Francisco, por via Panamá.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Para Lisboa

deve seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Julio*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou ao capitão.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Ceará em direitura

O vapor

Penedo

Commandante Pereira

Segue para o porto acima no dia 23 do corrente ás 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 22 ás 2 horas da tarde, encommendas, dinheiro a frete e passagens, até as 5 horas da tarde: trata-se na Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

LEILOES

Agente Pestana

IMPORTANTE LEILAÕ

DE

ferragens de todas as qualidades, salvas de electro-plate, castiçaes de dito, fructeiras de dito, calices de dito, mobilias de jacarandá, camas francezas, marquezas largas e estreitas, guardas-louça, guardas-vestidos, meias commodas, santuarios, cabides, quartinheiras, sofás, mesas elasticas, lustre de crystal, espelhos, jarros para flores, pianos e diversas obras de ouro, prata e brilhantes.

Hoje

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados, os quaes serão vendidos sem reserva de preço, para fechar facturas.

LEILAO

DE

predios

A SABER:

edificados em chãos proprios na freguezia da Boa-Vista

Tres casas terreas de ns. 1, 3 e 5 da rua do General Seara [outr'ora rua do Jasmim] as quaes rendem 192$000 por anno cada uma.

Duas ditas de ns. 68 e 70 da rua do Visconde de Goyanna [outr'ora rua do Mondego], as quaes rendem 240$000 ao anno cada uma, sendo que a segunda tem agua encanada, deposito e banheiro.

Hoje

ás 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na rua do Bom Jesus n. 43

Agente Gusmão

LEILAO

Hoje

ás 11 horas

O agente acima, por mandado do Illm. Sr Dr. juiz substituto dos orphãos e a requerimento de Thomaz Cavalcante da Silveira Lins Junior, inventariante dos bens deixados por sua finada mãi D. Clara Cavalcante Lins, venderá em leilão o sitio denominado Solidão, na estrada do Caxangá, avaliado por 5:000$.

No escriptorio do mesmo agente, á rua do Barão da Victoria n. 65

LEILAO

DE

29 saccas com algodão de Mossoró

Hoje

A'S 11 HORAS

No trapiche da companhia pernambucana

O agente Stepple, por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de ausentes, a requerimento da companhia pernambucana, levará a leilão 29 saccas com algodão de Mosseró.

Leilão

DE

uma casa terrea n. 10, á rua do Fogo, com 2 portas e 1 janella, edificada em chãos proprios, com 32 palmos de frente e 57 de fundo, cozinha fóra, quintal com 50 palmos de extensão e cacimba.

Hoje

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

50 acções da companhia pernambucana, de 100$000 cadà uma

Hoje

á 1 hora da tarde

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DA

armação, generos e pertenças da taverna do pateo da Santa Cruz n. 12

AO CORRER DO MARTELLO

Hoje

A's 11 horas da manhã

O agente Martins fará leilão, em um ou mais lotes, da armação e generos da taverna acima.

Agente Pestana

LEILÃO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua do Marquez do Herval, antiga rua da Concordia n. 146

Sexta-feira 23 do corrente

ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua do Marquez do Herval n. 146.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

DE

uma casa terrea de tijolo e cal, freguezia dos Afogados, n. 30 C, rua da Paz, com 2 salas, 1 quardo, quintal murado, cacimba, com a frente para a mesma rua e os fundos para a rua de S. Miguel, terreno proprio.

Sexta-feira 23 do corrente

As 11 horas em ponto

Pelo agente Stepple

Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

LEILAO

DE

cerca de 7000 caixas com latas de kerosene, parte do carregamento da barca italiana *Cavallieri Saveris Polimeni*, arribada neste porto por força maior, na sua ultima viagem de New-York para Java

SABBADO 24 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem alfandegado do Barão do Livramento á rua do Brum

Em um ou mais lotes

Luigi Castellano, capitão da barca italiana *C. S. Polimeni*, ancorada neste porto, onde arribou por força maior, na sua ultima viagem de New-York para Java, faz leilão, com autorisação e assistencia do Sr. consul d'Italia, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 7000 caixas com latas de kerosene, parte do carregamento da mesma barca, tanto quanto fôr preciso para occorrer ás depezas feitas neste porto com o concerto do mesmo navio.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no armazem alfandegado do Barão do Livramento, á rua do Brum.

SEGUNDO

Leilão

DE

uma letra de 6:500$000

SABBADO 24 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Gusmão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos, levará de novo a leilão a letra da quantia acima referida, pertencente ao espolio de José Rodrigues de Souza Cruz, servindo de base a offerta de 1:004$000, obtida no primeiro leilão, o qual terá lugar em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 65, armazem.

LEILAO

DE

JOIAS

Ultimo definitivamente da liquidação

Julio Isaac faz leilão no dia 17 de dezembro proximo, por intervenção do agente Martins, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas em ponto, dos objectos constantes das seguintes cautelas:

Ns. 2896, 3022, 3306, 3426, 4435, 4924, 4914, 1685, 3160, 4894, 4890, 5205, 5388, 5224, 5306, 5465, 5480, 5533, 5597, 5543, 5544, 5554, 5557, 5591, 5633, 5677, 5620, 5606, 5604, 5683, 5646, 5687, 5685, 5666, 5650, 5651, 5562, 5692, 5679, 5670, 5657, 5649, 5565, 5608, 5636, 5630, 5623, 5611, 5656, 5338, 4713, 5570, 5522, 2360, 3007, 476, 486, 433, 387, 505, 466, 547, 2689, 2903, 2908, 2794, 2676, 2902, 2954, 2916, 2960, 2970, 2946, 2935, 2985, 2914, 2884, 2927, 2947, 2963, 2955, 2974, 2906, 2779, 2494, 740, 1116, 1129, 2483, 2462, 2461, 2346, 2405, 2521, 2547, 2569, 2645, 2512, 2557, 2550, 2610, 2630, 2170, 2265, 2062, 2066, 1860, 1978, 1847, 1525, 1964 1599, 1257, 1466, 1370, 1388, 1216, 1445, 1256, 1482, 892, 681.

AVISOS DIVERSOS

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Rerer.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Na saboaria do Recife, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio: no pateo do Pedro II n. 73, segundo andar.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

— O Sr. Fabio Faustino Fernandes da Silva é rogado a vir ao segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel, a negocio.

PRECISA-SE de um sotão, tambem serve metade de um casa, dentro do Recife na rua do Encantamento n. 12, na taverna se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer compras para casa de familia: na rua do Hospicio n. 27.

— Joaquim Henriques da Silva tendo sido nomeado inventariante dos bens do casal de seus pais João Henriques da Silva e sua mulher D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, scientifica aos inquilinos dos predios foreiros, de solos pertencentes ao patrimonio do casal, e aos que por qualquer deverem ao mesmo, que sómente elle annunciante é o competente para receber seus debitos.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar, unicamente para este serviço: na rua do Cabugá n. 14.

— Precisa-se comprar uma escrava, preta ou parda, que saiba cozer e cortar com perfeição: quem tiver pode levar a Passagem da Magdalena, primeiro sobrado, passando a ponte grande. Tambem precisa-se de uma ama nas mesmas condições.

— Precisa-se de uma pessoa para servente e ajudante de uma fabrica de confeitaria: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 73.

— Antonio Ignacio de Torres Bandeira, com bastante pratica de extrahir cartas de sentença, e tudo o mais que se requer de um escrevente de cartorio, por isso que tem 14 annos de trabalho, offerece os seus prestimos aos senhores escrivães, garantindo-lhes letra facil, e trabalho conforme manda o regimento, pela razão de 2$000 cada caderno: quem de seus serviços se queira utilisar, póde o procurar na rua do Jasmim n. 16 ou no archiarmazem do Campos, rua do Imperador numero 28.

— Quem precisar de uma ama livre para comprar e cozinhar, deve dirigir-se á ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar.

No dia 8 de novembro do corrente anno furtaram do engenho California, em Serinhaem, tres cavallos, sendo dous de sella e um quartão de cangalha. Os de sella são: um russo andador baixo e castrado, com esta marca JF, e outro mellado com clinas brancas, anda baixo, pequeno e castrado, com a mesma marca. O quartão é rozilho foveiro, de bom tamanho, frente aberta, inteiro e com esta marca R. Quem os encontrar, os poderá tomar e trazer a este engenho, que será bem recompensado por

João Florentino C. de Albuquerque.

— Precisa-se de uma criada livre e de bons costumes, para andar com uma criança e servir lhe de ama secca: quem estiver nessas condições, dirija se á rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

— O Sr. Manoel Felippe Coelho, vindo da Bahia ha pouco tempo, tem uma carta na rua do Commercio n. 14.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 64.

— Roga-se e pede-se muito por especial favor á pessoa a quem foi offerecida ou vendida uma penna, tendo todo o cano de ouro macisso, pesando 12 oitavas, e na haste uma linda cobrinha enrolada, tendo sobre a cabeça uma coróa com 15 brilhantes, que foi roubada de lugar reservado, onde só quem vivia em intimidade o podia fazer. A dona deste objecto, feito especialmente como presente de annos, jura o maior segredo, sómente quer saber para prevenir-se de tão vis companhias, não quer nem a penna nem o valor della, somente quer saber a infame que abusa de sua bondade, para fugir e prevenir-se de tudo absolutamente. No Corredor do Bispo n. 73 se fallará com a dona do tal objecto roubado, e eternamente se agradecerá: roga-se a todos os ourives desta cidade, que por acaso tiver comprado, ainda mesmo quebrada, porque quem rouba tem astucias, não venderia talvez o objecto perfeito, porque outro aqui não ha igual e seria mais facil.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41, está limpa: a tratar junto.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque, n. 44, muito fresco, com commodos para grande familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço, na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Penha n. 17; a tratar na rua do Livramento n. 32, loja.

— Aluga-se a casa n. 65 á rua da Palma, com bons commodos e asseiada: a entender-se na rua da Imperatriz n. 49, 1º andar.

— Aluga-se por preço commodo uma casa na rua de Aguas Verdes n. 5, hoje rua de Lomas Valentinas, com 2 salas, 3 quartos e com portão para a rua da Viração: a tratar na travessa de S. Pedro n. 6, casa de marcineiro

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 88: quem o pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 53, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um sitio em Beberibe: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o pavimento terreo da casa n. 41 á rua do Rangel por 30$; dito da casa n. 64 á rua Direita por 25$; o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, pintado, por 30$; a casa terrea da rua de S. João n. 77, por 20$; dita n. 79, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$; o 2º andar da casa n. 25 á rua de Santa Rita, com 2 salas, 4 quartos e sotão por 35$; o 1º andar da casa n. 3 á rua da Penha por 30$; o 1º andar do sobrado n. 27 no pateo do Terço por 30: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 9, em Olinda, com 4 salas, 5 quartos e cozinha fóra: a tratar na thesouraria das loterias, ou na mesma rua, em Olinda, com o Sr. José Nunes.

— Aluga-se a loja do sobrado á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, muito fresca, por preço commodo: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, e um moleque para compras: na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 34 ou 27.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e com limpeza, para casa de familia: na rua do Marquez do Herval numero 12.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, compre e seja de boa conducta, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua Imperial n. 133, taverna.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe e compre: na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

AMA Precisa-se de duas amas, uma para andar com crianças e outra para engommar: a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Escravo fugido

Fugio da casa do corretor Gama o escravo mulato de nome João, estatura regular, cabellos carapinhos, idade vinte e tres annos, tem falta de dentes na frente, e tem uma fistula no queixo; levou camisa de algodão nova, e calça de algodão riscado. Recompensa-se a quem o levar á rua Velha n. 103, ou á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Olinda

Aluga-se por preço commodo (200$ annuaes) a casa terrea com 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, cozinha fóra, sita á rua do Sol, na praia de S. Francisco, em Olinda, distante 400 passos do mar, offerecendo assim a grande vantagem de poder sahir-se della com trajos proprios para o banho salgado, além de sua proximidade á estação do Carmo: quem a pretender, dirija-se ao sobrado n. 5 da rua de S. Pedro Martyr, na mesma cidade: a tratar com o seu respectivo proprietario.

Ozorio

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 72 da rua de S. Jorge, pintado e caiado de novo, contendo 3 magnificos quartos, 2 salas, cozinha, etc.: a chave do mesmo está no segundo andar, afim de se examinar.

Casa

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 60, a tratar na loja do mesmo.

Sitio e casa

Aluga-se a fresca e saudavel casa sita á rua Real n. 12, do Poço da Panella: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 37.

Está para alugar-se

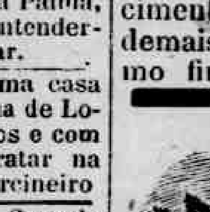
o grande armazem n. 63 do caes do Apollo, com sahida para o becco do Gonçalves, muito proprio para recolher generos de estiva, aguardente ou algodão: a tratar no pateo do Carmo n. 26, casa de banhos.

Antonio Domingos da Costa Albuquerque

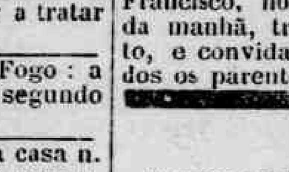
Laurentina da Costa Albuquerque, Domingos da Costa Albuquerque, Manoel Sebastião da Costa Albuquerque, capitão João Emiliano da Costa Albuquerque, capitão Firmino de Freitas Nogueira, alferes Domingos Leonidas da Costa Albuquerque, João Leopoldino da Costa Albuquerque, José Naziazeno da Costa Albuquerque, D. Guilhermina da Costa Albuquerque, D. Seiniana da Costa Albuquerque, D. Leopoldina Maria Coimbra de Albuquerque e D. Genoveva Laurentina de Andrade, mulher, irmãos, filhos, sobrinhos e primos do finado Antonio Domingos da Costa Albuquerque, muito agradecem ás pessoas que por caridade acompanharam ao cemiterio de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, seus restos mortaes, e de novo os convidam e aos seus parentes e amigos do finado, para no 7º dia do seu passamento assistirem aos suffragios que serão celebrados no sabbado 24 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Maria José da Serra

O capitão Vicente Nunes da Serra, seu filho, irmãs, cunhados e sobrinhos, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua sempre lembrada mãi, Maria José da Serra, fallecida na villa do Cascavel, provincia de Ceará, convidam pelo presente a todos os seus parentes e amigos, para assistirem hoje, pelas 6 horas da manhã, diversas missas que mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo; e desde já agradecem a todos que comparecerem a este acto de caridade.



Um amigo do finado Barão de S. Borja manda rezar por sua alma uma missa na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, trigesimo do seu fallecimento, e para esse acto convida os demais amigos, e os parentes do mesmo finado.



Candida Rosa Carneiro Monteiro, irmã e madrinha de Victorino José Carneiro Monteiro, fallecido no Rio-Grande do Sul, manda rezar missas no convento de S. Francisco, no dia 24 do corrente, ás 7 horas da manhã, trigesimo dia do seu fallecimento, e convida para esse acto religioso, todos os parentes e amigos do finado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: a tratar na rua do Rangel n. 8.

Escrava fugida

Acha-se fugida desde o dia 7 do corrente a escrava Maria, de 30 annos de idade, côr preta, crioula, estatura regular, um tanto magra, olhos mortos, quando anda balança muito com o corpo e braços, o rosto afilado, consta que anda vendendo com taboleiro, e já foi vista no Recife, e como tambem consta que tem estado na estrada de João de Barros, na cocheira do Sr. Manoel Joaquim, tem mãi e mora no aterrinho da Barra: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de a apprehenderem-na e traze-la á rua do Apollo n. 30, que será gratificado.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auro acim

Alerta

Pequenas novidades

Mangas de Itamaracá.
Melões de lá mesmo.
Laranjas de umbigo.
Abacachis sem casca
Avelans e amendoas.
Ameixas e figos.
Castanhas do Maranhão.
Encontra-se tudo isso e mais algumas cousas, na confeitaria do Campos.
24 — Imperador — 24

50$000

Gratifica-se com esta quantia a quem aprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 54, 1º andar

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

JARAMACARU COMPOSTO

XAROPE PEITORAL

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú compostoou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia popular

Carlos Bittencourt

Rua Nova n. 51

Pernambuco

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Indispensavel

Quem precisar de uma rapariga de costumes irreprehensiveis, que cose, engomma e borda com perfeição, e conhece mais praticamente qualquer outro serviço domestico, dirija-se á rua do Bartholomeu n. 65.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO

DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique du professeur Bouchardat.*)

« O alcatrão, diz F. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos e acelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine du docteur Fabre.*)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie du professeur Soubeiran.*)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mucosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He dizer bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão: seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amor, tecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

MARAVILHAS

Rua do Crespo

Precisa-se de uma ama para andar com uma menina: na rua do Crespo n. 16.

MEDICO E CIRURGIÃO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 49, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos, altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos; este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO — PARIS 1875

Pâte Codéine Tolu Zed

O **Xarope** e a **Pasta** do Dr Zed, acalmão promptamente as casos d'*Irritações do peito ou dos pulmões, Bronchites, Coqueluches, Defluxos, Catarrhos*, etc.

Venda em atacado, em Paris, 22, rua Drouot.

Pernambuco, ELIAS DE MOURA e C.

MARINONI

57, Rua de Vaugirard **Rua de Vaugirard, 57**

PARIS PARIS

MÁCHINAS A VAPOR PORTATEIS

DE 1 Á 10 CAVALLOS

PRÉLO PARA RETIRAÇÃO

PRÉLO UNIVERSAL

PRÉLO INDISPENSAVEL

MÁCHINAS DE GRANDE VELOCIDADE

PARA IMPRESSÃO DE JORNAES

QUATRO MIL MÁCHINAS VENDIDAS

OLEO DUCOUX

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este

OLEO

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Iodo-Ferreo com Quina

E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo **Dr DUCOUX** durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de Figado de Bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope da casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua **grande voga.**

O **Oleo Ducoux** é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Deposito geral em Paris:

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Ca. — FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

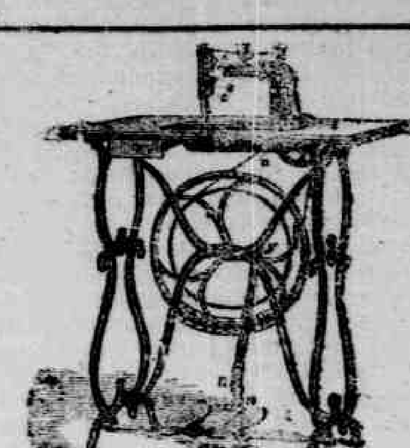
Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.



GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura
DE
SOARES LEITE IRMÃOS
30 — Rua do Barão da Victoria — 30
Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão
dos autores mais acreditados
Premiadas em todas as exposições
Vendas garantidas
Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador
Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comparar para bem escolher

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Attenção

Escravo fugido do engenho Araçagy da comarca do Cabo

Continúa fugido o escravo Manoel, com os signaes seguintes: boa estatura, grosso, nadegas grandes, pés tortos, o maior signal é ter o umbigo estufado e grande, corfulá, idade 50 a 55 annos, consta ter estado, e estar aqui ganhando na rua.

Desde o principio de setembro está fugida a escrava Francisca, de 50 annos, cabocla, estatura regular, cabellos cacheados e pretos, bons dentes, muito ladina. Consta estar aqui, pois que foi encontrada no Cabo de viagem para aqui.

Pede-se aos capitães de campo e ás autoridades policiaes, que os apprehenderem leve-m os ao engenho acima ou á casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 9 1º andar, que será generosamente gratificado.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

OS DRAMAS DE CAYENA, folhetim por Elie Berthet, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 10$.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

ROUBO

Roubaram no dia 15 do corrente, á tarde, do sitio do Caldeireiro, junto ao sitio do Sr. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, arrombando uma porta, um relogio de ouro patente inglez, de mostrador descoberto, com uma corrente grossa massiça, figurando filigrana, com 20 oitavas pouco mais ou menos: roga-se á todos os senhores relojoeiros e ourives que lhes for offerecidos, o favor de os apprehender, que se lhes pagará todo o trabalho e despezas que fizerem com tal apprehensão, e participar na rua Sete de Setembro n. 8, a Domingos Antonio da Silva Beiris, que se lhe ficará muito agradecido.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios: a tratar no pateo do Terço n. 82.

Loubinho

Precisa-se de um remedio para tirar um loubinho (a excepção de ferro): quem souber annuncie para ser procurado. Póde dirigir-se á sta typographia.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cozinhar; na rua Imperial n. 31.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Caldeiraria Central
E
fundição de sinos e bronze
DE
Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

COLLAR DE OURO
N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A
Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, **pulceiras para senhoras e meninas**, objectos de prata do Porto de toda qualidade, **e emfim uma infinidade de joias** que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

A PERNAMBUCANA
Fabrica de chocolate de Alsina & Casasa
RUA DA IMPERATRIZ N. 49
FABRICAÇÃO HESPANHOLA
Vende por atacado e a retalho

Chocolate superfino para bailes e soirées—700 réis, pacotes de 200 grammas	
Dito baunilha a	500 idem.
Dito homeopathioco a	500 idem.
Dito para convalescentes a	600 idem.
Dito commum a	300, 400 e 500.

Vende-se tambem pastilhas por separado á razão de 20 réis cada uma.

N. B.—As vendas por atacado teem desconto segundo sua importancia.

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS
Almoço das senhoras e das jovens pessôas.

PARA fortificar as Crianças e as pessôas *fracas do peito, do estomago,* ou attacadas de *chlorose* ou d'*anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT dos ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER, de Paris.**—Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Boa-Viagem

Aluga-se uma excellente casa nesse arrabalde, com muito bons commodos e fresca: a tratar na rua do Aragão n. 1; 2º andar, onde se aluga tambem dous moleques, um cozinheiro e copeiro, e outro para trabalho em sitio ou escriptorio.

CASA DO OURO
Aos 9:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de [illegible] em um bilhete inteiro de n. 27[illegible], e um meio de n. 2263 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000 e de 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa Hora de Olinda (248), que se extrahirá no sabbado 24 do corrente mez.

Preços

Inteiro	10$000
Meio	5$000
Quinto	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiro	9$000
Meio	4$500
Quinto	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Nos Coelhos

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua dos Coelhos n. 26, com commodos para familia, com terraço, quintal e cacimba; torna-se recommendavel por ter banho salgado perto: a tratar com José Carneiro da Cunha, á rua dos Prazeres n. 50, olaria.

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Pulseira

Perdeu-se uma pulseira de ouro, lisa, com uma cruz, do fim da rua da Aurora á rua do Hospicio: quem a tiver achado, póde entregala á rua da Aurora n. 111, collegio de Santa Genoveva, que será gratificado.

Por barato preço

aluga-se uma escrava que presta-se a todo o serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

Attenção

Desappareceu no domingo, 18 do corrente, duas cabras pretas: quem as achou, querendo restitui-las, dirija-se á rua das Nymphas n. 26, que será recompensado.

MEDALHA DE PRATA
ESTE OLEO É O MAIS APPRECIADO PELOS
Medicos Francezes
OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO
Empregado em todos os Hospitaes de Paris
SUPERIORIDADE RECONHECIDA
DEROCQUE
Deposito geral em Paris
DUCHAMP, Ph.co, 26, rue des Missions.
Em Pernambuco:
FERREIRA MAIA e C.;—BARTHOLOMEO e C.
e nas principaes Pharmacias.

Lava-se e engomma-se

roupa de homem, com promptidão e asseio, no becco do Padre n. 20, 2º andar.

Agente de leilão

O agente Gusmão mudou o seu escriptorio para o armazem da rua do Barão da Victoria n. 65, aonde recebe moveis e outra qualquer mercadoria para serem vendidos em leilão.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio déste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

CASA DA FORTUNA
Aos 9:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Hora de Olinda [248.ª], que se extrahirá no sabbado 24 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

COMPRAS
Aos donos de sitios
Compra-se fructas das seguintes qualidades,
a saber:

Uvas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates e outras qualidades: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

— Compra-se um piano do fabricante Colás ou Bord: na rua das Cruzes n. 12.

Sulipas

A companhia da estrada de ferro de Olinda compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:
Comprimento 9 palmos.
Largura 9 pollegadas.
Espessura 4 ditas.

VENDAS

— Vende-se na rua do Rangel n. 59, uma optima armação de amarello, toda envidraçada, serve para qualquer negocio, traspassa-se igualmente a casa, que tem commodos para moradia; o local é o melhor.

— Vende-se um excellente sitio no Arraial, além da estação da Mangabeira, á esquerda, uma casa das bolas brancas, com 400 palmos de frente e mil e tanto de fundo, com 20 pés de jaqueira, porção de coqueiros, muitas mangueiras, com 12 pés de oiti-coró, quantidade de larangeiras, pés de sapoti e abacate, um parreiral muito bom, duas casas, sendo uma de pedra e cal, feita á moderna, com 4 quartos e 2 salas; a outra de madeira, muito bem construida, com 3 quartos e 2 salas, com um rio que atravessa o mesmo sitio, com quantidade de bananeiras, terra de barro e baixas muito boas: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Escrava

Vende-se uma escrava de meia idade, cozinheira e engommadeira: a tratar na rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta n. 174.

240
RÉIS
O
Covado de
POPELINE
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.
43

Admira! Admira!!

Popelines finas de linho com listras modernas, gostos inteiramente differentes de todas as outras que ha no mercado, pelo insignificante preço de

240 réis

Vende-se por este preço, em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43
RUA DO QUEIMADO
Armazem e loja de Guerra & Fernandes
100, 120 e 140
RÉIS
O
COVADO DE
Lanzinhas
A'
Prussiana.
RUA DO QUEIMADO N.
43

Aproveitem, não ha quem não compre; dão-se amostras.

Armazem e loja de Guerra & Fernandes.

O CINCOENTA E NOVE
59
Na rua do Queimado
Novidades para a festa
ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Gorgorões idem idem idem a 3$500 o covado.

Sedas de diversas qualidades a 1$ o covado; aproveitem.

Cambraias de cores pelo barato preço de 240 réis o covado; admirem.

Chitas de diversas qualidades, a 240 réis o covado; admirem.

Lindos chapéos, palha de Italia, para menino, a 2$; aproveitem.

Idem idem pello de lebre, fita de seda, a 2$600; aproveitem.

Cretones de bonitos padrões, a 360 réis o covado.

Colchas de fustão de côres e de chita, a 3$ cada uma.

Lençoes de bramante, 2$ a cada um.

Brim pardo liso, fino, a 500 réis o covado.

Brim branco de linho fino, a 1$200 a vara.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]

LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

5000 covados a 200 rs.

Popelines de linho, listras e quadrinhos, padrões completamente novos, muito barato, sem competencia de preço; corram a ellas, pois se acabam por este preço, todos querem; venham ou mandem ver as amostras, pois custa cada um covado—200 réis—São os barateiros.

Almeida & Campos.

LOJA DA CONQUISTA
6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toillette, assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costurceiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

GRANDE
QUEIMA
043
da rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)

MENOS 20 % DE QUALQUER OUTRA PARTE

Linho pardo para vestidos, a 200 rs. o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 rs. o covado; é pechincha.

Bretanha de linho com 30 metros, por 8$000

Batistes finas miudinhas, côres fixas, por 240 rs. o covado.

Chita á rainha Victoria, modernas, a 320 rs. o covado.

Lã chineza para vestidos, a 100 rs. o covado.

Cretones finos, gostos francezes, a 400 e 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, a 3$000 e 3$500.

Ditas transparentes, finas, a 3$500 e 4$000 a peça.

Chitas escuras e claras, para 200 rs. o covado.

Popelines finas, com listras de seda, a 320 e 500 rs. o covado; que bonitos padrões, vale á pena.

Alpacas lisas, a 600 rs. o covado.

Ditas com listras e flores, com padrões muito chiques, a 400 rs. o covado; não ha quem não compre.

Setim Macáu verdadeiro de todas as côres, por 1$200 o covado; que preço!

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$300 a vara.

Camisas inglezas, finas, a 36$000 a duzia.

Madapolão francez e inglez, de 4$000 a 7$000 á peça.

Algodãozinho de 3$000 a 5$000 a peça.

Mariposa branca com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Brim pardo, liso para costumes, a 440 rs. o covado.

Chitas encarnadas para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chales de casemira ingleza, a 2$000 um, e muitos outros artigos por preço barato

SO O 43 DA RUA DO QUEIMADO N. 43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

Grande pechincha

Caixas de envelopes a 300 rs.
Ditas de papel amizade a 480 rs.
Leques para senhora a 2$.
Peças de franja de seda a 2$.
Grande sortimento de galões para vestidos a 40 rs. a peça, e muitas outras pechinchas: na casa de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 30.

Grandes espelhos

Amaral, Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem ua rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$
E' para acabâr

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Para a festa
Pechinchas, e são novidades
Almeida & Campos
A' RUA DO CRESPO N. 20.

Receberam uma grande porção de popelines de linho, miudinhas para 200 rs, o covado; pechincha.

As mais lindas popelines, seda pura, tambem receberam para 800 e 1$000 o covado, que barateza!

Mais popelines ainda, bons gostos, para 600 rs. o covado.

Véos prateados, dourados e de salpicos, um véo 2$000.

Russianas de côres, lã pura, lindos gostos, a 800 rs. o covado.

Cambraias brancas para 3$500 e 4$000 a peça.

NA RUA DO CRESPO N. 20.

Loja de Almeida & Campos.

Manteiga em jarros de 3 e 6 libras
AGUA APOLLINARIS
Hunyadi Ianós

Vendem H. Nuesch & C. á rua do Bom Jesus n. 61, unicos importadores n'esta praça.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de côs com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Caléça

Vende se uma linda e nova caléça americana, com assento para quatro meninos e arreios completos para dous carneiros: a tratrar na fabrica de carros de Gustavo A. Nauman, á rua da Florentina ns. 14 e 16.

Vinho de Pasto, J A S

Vendem Correia & C. Successores, vinho superior, ligitimo do Douro [Regoa] em pipas, barris de quinto, e a retalho: na rua do Imperador n. 4.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:
Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Vestidos em córtes

Os mais modernos e lindos córtes de vestidos de cretone para senhora, enfeitados e bordados á ultima moda. receberam pelo ultimo vapor vindo da Europa, Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação toda de amarello, envidraçada e em perfeito estado, servindo para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Cortes de linho bordado, a 12$000.
Linho bordado, covado 500 rs.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador, tendo as barricas mais de 13 arrobas cada uma, e sob condição de o receber se não for do verdadeiro Portland.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do q em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

CAMISAS

Com abertura, punhos e collarinho de linho de ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, para homens, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$000 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1|2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

Córtes de seda

A' imperatriz das Indias
São de gosto

Tem 33 covados cada um córte, e vende-se por 80$000: na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Novidades

Sahidas de baile, de seda e lã, ultimo gosto.
Granadines de seda preta, o que ha de melhor.
Gorgorões de lã, de côres novas.
Popelines lisas, de todas as côres.
Alpacas lisas, 25 côres differentes.
Preços sem competencia.

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.
Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.
Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito, muito largo, marca T a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.
Dito trançado, com a mesma largura a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600
Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000
Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como mariposas muito finas a 400 e 440 rs o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

— Vende-se por preço comodo, uma casa de taipa com terreno proprio, sita no Arraial, estrada do Brejinho: quem pretende-la, dirija-se á rua Bella n. 17.

Taverna

Vende-se a muito boa e afreguezada taverna sita ao Largo da Detenção n. 18, propria para principiante: a tratar na mesma.

4$500

Cortes de cambraia branca bordados com 9 1|2 metros de fazenda: vende se na loja Americana, á rua do Livramento n. 32.

Molduras para quadros

Grande sortimento de todas as larguras, com frisos pretos e todos dourados.
Preços resumidos.
SOARES LEITE IRMÃOS
30—Rua do Barão da Victoria—30

Bom negocio

Vende-se um hotel com todas as pertenças, inclusive cocheira para carros e estribaria, situado em uma das melhores casas de Jaboatão por ser a dita casa muito grande e muito fresca, tendo o comprador a vantagem de empregar um diminuto capital para este fim: para informações, na rua de Marcilio Dias numero 5.

— Vende-se na olaria da rua dos Prazeres n. 50, de José Carneiro da Cunha, jarras finas de dous baldes, por 5$000, ditas grossas por 1$600, potes por 800 rs., grande porção de telhas e tijolos de todas as qualidades, tudo por metade do preço dos armazens, para acabar.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos. isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados. proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na ua do Queimado n. 55.

O BARATEIRO

É inimigo acerrimo contra a carestia

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de acace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.
Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.
Granadine preta, para 600 rs. o covado.
Entremeios e tiras bórdadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.
Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.
Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.
Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs; é aproveitar.
Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.
Ditas de seda, para 1$400.
Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
Punhos e collarinhos para senhora a 1$500 e 2$.
Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.
Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.
Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.
Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.
Cambraia Victoria, para 3$500.
Toalhas felpudas, para 6$000.
Guardanapos para 3$600 a duzia.
toalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.
Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.
Chitas miudinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.
Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.
Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.
Brim branco, exposição, para 2$000.
Completo sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.
Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.
Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.
Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.
Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.
Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.
Ditos chinezes para 1$600 a duzia.
Madapolões para baratissimos preços.
Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.
Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda: as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

— Vende-se a casa terrea da rua da Imperial n. 138, com grande quintal murado, boa cacimba o terreno para se edificar, com comodos para familia; e aluga-se o 1.º e 2.º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 6, limpos, e com agua e gaz encanados: quem pretender, dirija-se ao 3.º andar d'este predio que achará com quem tratar.

TINTURARIA

DE
OTTO SCHNEIDER
Rua das Flores
HOJE RUA DE
Mathias de Albuquerque
Ns. 23 e 25

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

CASA FILIAL Á RUA DA IMPERATRIZ N. 30
Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Fazendas de gosto e artigos de alta novidade, proprios para passeios, bailes e theatros e assistir-se aos festejos que se preparam para a recepção do distincto general Osorio. Preços sem competencia.

Loja dos Arcos, de Francisco Gurgel do Amaral, rua 1.º de Março n. 20 A.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.
Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.
Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.
Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.
Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.
Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas començantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,
Dão-se prospectos.

— Vende-se uma escrava muito boa quinta feira, a qual sabe lavar e cozinhar com perfeição: quem a pretender, dirija-se á rua da Alegria n. 46, que achará com quem tratar.

Labyrintos

rendas, bicos e lenços, do Aracaty, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 6, e vende-os por preço commodo.

Chapéos para crianças

Acaba de receber Amaral, Nabuco & C. elegantes chapéos de seda enfeitados para baptisados, e vendem na rua do Barão da Victoria numero 2.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 209 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Camisas para homens

de 2$000 até 5$000

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento das mais finas e modernas camisas brancas para homens, de linho e de algodão, por preços muito baratos por haver grande porção, e tambem ditas de cretone de côres, fazenda de muito gosto, assim como um grande sortimento de coroulas, tanto de linho, como de bramante de algodão, por preços muito baratos, e grande sortimento de collarinhos e punhos de linho, proprios para homens, e meias cruas, francezas e inglezas, que se vendem muito baratas, isto na rua do Queimado n. 55.

LENÇOES DE BRAMANTE
a 2$400

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se lençoes de bramante e de cretonne, sendo de um só panno, fazenda muito encorpada a 2$400; assim como cobertas de ganga adamascada, tanto forradas, com sem forro, por preço muito barato, isto na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS
de 2$000 até 5$000

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um elegante sortimento dos mais modernos vestuarios para crianças, sendo de fustão e de linho ricamente enfeitados, que se vendem de 2$000 até 5$000, na rua do Queimado n. 55.

BRINS DE ANGOLA
corte a 2$500

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de brins de Angola, verdadeiros, com muito bons padrões, para calças a 2$500; assim como calças feitas dos mesmos a 3$000, e grande sortimento de ditas, tanto de brins como de meias casemiras, e de casemiras, por preços muito baratos; assim como de paletots e coletes de brins e casemiras, por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

Cretones para lençoes

COM 11 PALMOS DE LARGURA
a 1$600 a vara

Chegou para a nova loja do Pavão, esta nova fazenda franceza, com 11 palmos de largura, propria para lençoes, sendo muito encorpada, e superior ao bramante, que pela sua immensa largura, apenas precisa de uma vara e uma quarta para se fazer um lençol de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara, e é grande pechincha, na rua do Queimado n. 55.

NOVAS POPELINES DE SEDA
a 720 réis o covado

Chegaram para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, as mais bonitas popelines de linho com listras e quadros de seda, sendo dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 720 réis o covado, assim como, ditas de linho com listras e quadrinhos, padrões inteiramente novos, a 360 e 400 réis o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

CRETONES DE CORES PARA VESTIDOS
a 360 réis

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um grande sortimento dos mais modernos e bonitos cretones, muito encorpados proprios para vestidos, que se vendem a 360 réis o covado; assim como as mais bonitas percales para vestidos e roupas de crianças, a 360 réis o covado, e um grande sortimento de chitas claras e escuras, que se vendem de 240 até 320 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

MARIPOSAS BRANCAS E DE CORES

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um bonito sortimento das mais finas e bonitas mariposas de côres para vestidos; assim como brancas com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

Liquidação de fazendas

Chitas finas claras e escuras a 240 e 280 réis.
Batistes finas, lindos padrões 240 réis.
Alpacas lisas de todas as côres, para vestidos, a 360 e 400 réis.
Ditas de seda pura, lisas e com listras.
Lindas mariposas para vestidos a 360 e 400 réis o covado.
Vestuarios para meninos a 2$000 e 3$000.
Meias de côres para meninas.
Brim branco, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de linho bordados para vestidos a 12$000.
Cortes de casemira de côres a 5$000.
Casemira preta muito fina a 1$500 o covado.
Camisas de linho para homem a 30, 36, 50 e 55$000.
Ditas de cretone para homem a 30 e 36$000.
Cambraia preta, fina, a 320 réis o covado.
Bombazinas para vestidos.
Cortes de cretone em cartão com figurino, para vestidos, a 12$000.
Madapolão inglez a 4 e 5$000.
Dito francez, boa vista a 6$000.
Chapéos de palha de Italia, o que tem vindo de mais lindo para senhoras e por preço muito commodo.
Dão-se as amostras, na Fragata Amazonas do Duque de Caxias n. 47.

Setim da China a 500 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos á rua do Crespo n. 20. os mais lindos setins da China, proprios para vestidos, gostos á imitação de gorgorão por 500 rs. o covado.

Jaines

Receberam tambem um lindo sortimento de jaines lisas, côres escuras para vestido, a 640 rs. o covado.
Bem como um novo e lindo sortimento de fexús de seda, gostos modernos, a 4$; e um completo sortimento de popelinos de seda pura a 1$, 900 e 800 rs. o covado.
NA LOJA A' RUA DO CRESPO N. 20
De Almeida & Campos.

VARIEDADES

A abelha
[Conclusão]

Uma especie de flores, por exemplo, é protegida por duas petalas que se reunem em fórma de um arco, como o iris nas margens das aguas, que desse modo protege das chuvas os seus estames e pistillos.

Outra especie, como a hervilha doce tem um como capacete, cuja viseira tem de ser levantada pelo insecto que quizer entrar.

A abelha toma seu logar no fundo destes recessos dignos das fadas, cobertos de tapeçaria delicada, debaixo de pavilhões phantasticos, com paredes de topasio e telhados de saphira. E mesmo assim estas comparações são mesquinhas, pois são emprestadas á pedras mortas, emquanto as flores vivem e quasi sentem, desejam e esperam. E se o vencedor feliz destes pequenos reinos de candides, se o violador imperioso dessas barreiras innocentes, o insecto, mexe tudo e o põe em confusão, ellas logo lh'o perdoam, o cobrem de sua doçura e o carregam de seu mel.

Ha localidades favorecidas e horas felizes em que a abelha, colhendo a sua safra, faz consummarem-se myriades de casamentos. Nas costas do mar, por exemplo, e na vizinhança do oceano tempestuoso, onde por certo não se esperaria encontrar idyllios tão pacificos, se houver só um recesso umbroso, seguro e de temperatura amena, a natureza nunca deixa de ahi crear um mundozinho escolhido; alli a flor cede á abelha seu nectar mais delicioso, e a abelha satisfaz os desejos imperiosos da flor.

Doce, amena e quieta é a hora que precede á noite. Afagada pelos ultimos raios do sol, cujo calor, ella conserva em seu seio, rociada a sua corolla pelo orvalho, a flôr como que fica conscia de duas vidas; é impellida a amar e... ama! Os estames arrebentam e espalham uma nuvemzinha de incenso. Chega então a abelha que, sem o saber, se faz a mediadora entre os dous amantes. Em procura de mel e de material para fabricar a cera entra na corolla da flôr e fica coberta de pollen espalhado pelos esta mes, e repartindo-o inconscientemente aqui e acolá, fal-o fructificar as flôres, e o prado é convertido em leito nupcial por intermedio desse pequeno sacerdote, que nem de longe em tal pensou.

Nem é menos importante que a abelha se levante tão cedo de manhã e esteja presente no momento em que a flôr, que dormio debaixo do orvalho penetrante, acorda e principia um dia novo. Afagada pelo raio sympathico não resiste mais e torna-se uma fontezinha que distilla gota a gota o mais doce mel. Opportunamente chega então a abelha, e pouco é o trabalho que lhe resta a fazer, pois o doce thesouro, preparado naquella hora de perfeição, está quasi inteiramente prompto para ser depositado nos armazens da colmeia. Ao meio dia, porém, quando o calor é tão intenso, deixará de trabalhar esse insecto activo? O sol resplandecente e a atmosphera secca têm murchado as flôres do campo; mas nas florestas, nas margens dos riosinhos e das lagoas as ha em abundancia, cheias de vida, convidando as abelhas a vir e saciar-se de suas doçuras.

Mas observemos as abelhas em sua casa. Em commum com as formigas e alguns insectos, que vivem juntos em grandes colonias, a sua vida é a de castas virgens laboriosas, que como tias e irmãs se dedicam inteiramente aos trabalhos e cuidado de uma maternidade adoptiva.

Não se sabia por muito tempo qual era o governo, o regimen publico, para assim dizer, das abelhas. Suppunha-se primeiro que este estado fosse uma monarchia, que tinha um rei.

Mas não é assim; o rei é femea.

Dir-se-hia, pois, que era uma rainha. Mas isto tambem é erro, ella não só não reina e não governa, mas em certas conjuncturas é governada, até recolhida á prisão. Ella é ao mesmo tempo alguma cousa mais e alguma cousa menos do que rainha.

E' objecto de adoração legal e publica, ou talvez seja melhor dizer constitucional, porque essa adoração não é tão cega que o idolo em certos casos não seja tratado com muita severidade.

Então, a fundo, o governo será democratico? Sim, se tomarmos em consideração o zelo e lealdade unanimes do povo, o trabalho espontaneo de todos. Não ha quem mande. Comtudo é evidente que em todos os trabalhos de natureza elevada em corpo intelligente e selecto, uma aristocracia de artistas occupará o primeiro lugar. Uma cidade não é edificada nem organisada pelo povo inteiro, e sim por uma classe especial, uma especie de corporação.

Assim tambem nas colmeias. Emquanto as abelhas communs sahem em procura do alimento para todas, outras, muito maiores, fabricam a cêra, dão-lhe as fórmas necessarias, e com muita pericia empregam-se nos diversos misteres. Como os francos-maçons da idade média, esta corporação respeitavel de artistas trabalha e edifica segundo os principios de uma geometria profunda. Não construem, porém, os seus edificios de pedras mortas, e sim de material feito por ellas mesmas e vivificado em seus corpos com uma substancia vital.

Nem o mel, nem a cêra é materia vegetal. As abelhas pequenas, que vão em busca da essencia das flôres, e trazem já transformada e enriquecida com sua vida virginal. Doce e pura passa da bocca dellas para a de suas irmãs maiores, e estas, as fabricantes da cêra, tendo recebido o alimento vivificado e dotado com a doçura que é, para assim dizer, a alma da raça, elaboram-no de sua vez, e communicam-lhe uma propriedade nova—a solidez. Sábias e sedentarias, ellas transformam o liquido em um solido. Nem é isto tudo: a substancia duas vezes elaborada e duas vezes misturada com liquidos animaes no corpo das abelhas, é incessantemente humedicida por ellas com suas linguas, emquanto trabalham com ella, para que se conserve molle durante o trabalho e se torne mais rija depois.

Observemos agora as abelhas trabalhando.

No centro da colmeia ainda vasia uma abelha fabricante de cêra tira debaixo de suas azas uma taboazinha delgada de cêra e tomo-a na bocca, d'onde, depois de bem amassal-a, tira em fórma de fita. Oito vezes é repetida a mesma operação, e o resultado é oito tiras de cêra, que são collocadas em seus lugares apropriados como as pedras fundamentaes do edificio a construir, ou antes da cidade que se vai edificar. Outras abelhas levam para diante da obra, sem se afastarem muito do lugar em que foi principiada. Se qualquer trabalhadora menos intelligente não seguir a risco o plano prescripto, as abelhas mestras, mais peritas e com mais experiencia, logo descobrirão o erro e remedial-o-hão immediatamente.

Na massa solida, bem collocada e artisticamente quadrada, tem de fazer-se então uma excavação, é préciso tambem dar á massa outra fórma. Uma abelha, pois, separa-se das outras, a com sua lingua dura, seus dentes e seus pés cava na massa até que, pouco a pouco, consegue dar-lhe inteiramente a fórma de uma cupola invertida. Se estiver fatigada antes que acabe a obra, é substituida por outras. Emquanto isto se faz no interior, outras abelhas, a duas e duas, trabalham do lado de fóra da mesma massa, e aparam as paredes, para que não sejam mais grossas do do que é necessario.

Mas como é que julgam da grossures dessas paredes? Como é que sabem quando é preciso parar no trabalho de adelgaçal-as, antes que sejam furadas? Nunca dão volta á sua obra para examinal-a do outro lado; e não penetrando nenhum raio de luz no interior da colmeia, seus olhos de nada lhes servem. E' por meio das antennas que se dirigem. Estas são seu compasso e regra.

Tudo palpeam com ellas, e pelo tacto é que julgam da elasticidade e grossura da cêra, talvez pelo som que dá quando nella tocam, e assim sabem se devem ainda proseguir em seus trabalhos de excavar e aparar, ou se é tempo de parar.

O edificio assim principiado é destinado para dous fins. Algumas das cellulas serão os berços de abelhas futuras, e outras serão os armazens, para os depositos de mel, e da substancia chamada em certos lugares *pão de abelhas*, porque é parte importante do alimento destes insectos. Cada cellula de armazenagem, quando chêia, é fechada cuidadosamente com tampa; e quando, nos paizes onde no inverno não se encontra flôr alguma nos campos, as abelhas se veem necessitadas a recorrer a seus depositos de alimento para se sustentarem, ellas esgotam completamente um favo antes que principiem a servir-se de outro, e observam sempre a maior moderação na comida.

Tem-se dito muitas vezes que a construcção das cellulas é absolutamente uniforme. Buffon atè chegou a dizer que a cellula nada mais é do que a fórma inversa da abelha, que, pondo-se no pedaço de cêra e movendo-se, produz a cellula pela simples fricção do corpo. Esta, porém, é hypothese sem base alguma, e a minima reflexão mostraria que é inverosimil, mesmo se a observação a não contradissesse. Na realidade o trabalho das abelhas varia muito e de muitos modos diversos.

Em primeiro lugar os favos são furados no centro por corredores ou tunneis, pelos quaes as abelhas passam sem ser obrigadas a atravessar o lado inteiro de um favo para chegarem ao lado opposto. Economicas em tudo, são-o particularmente no tempo.

Em segundo lugar, nem todas as cellulas teem a mesma fórma. A fórma predominante é o hexagono, que dá o o maior numero de cellulas aproximadamente redondas com a menor quantidade material e no menor espaço. Mas não se limitam a essa fórma. O primeiro favo que affixam no cortiço estaria pouco seguro se fosse feito de cellulas hexagonaes, porque deixaria sempre na orlá entre cellula e cellula um espaço vasio, para encher o qual, afim de fazer mais seguro o favo, seria preciso desperdiçar muita cêra.

Fazem, pois, esse favo de cellulas pentagonaes, cujas bases formam uma linha continua; e assim as abelhas conseguem segurar bem o favo sem empregar inutilmente nem a minima quantidade de cêra. E além disso collam tudo, não com cêra, mais com uma especie de resina chamada *propolis*, que, quando secca, fica dura como ferro.

As grandes cellulas reaes, ou berços das futuras mãis, que se acham nos lados dos favos, não são hexagonaes nem pentagonaes, e sim ovaes, para maior commodidade das predilectas reaes e seu mais facil desenvolvimento.

Em ultimo lugar se observarmos as cellulas hexagonaes com alguma attenção, veremos que ha differenças notaveis entre ellas. Algumas são pequenas; estas são as que são destinadas para as pequenas abelhas, colhedores do material; outras ha maiores; estas são para os fabricantes da cêra; outras ha maiores ainda estas são para os machos.

Assim, de motu proprio, as abelhas modificam a forma e o tamanho das cellulas. E fazem mais modificações ainda; conforme os obstaculos que encontram. Se lhes faltar espaço, diminuirão proporcionalmente o tamanho de suas cellulas hexagonaes. Este facto foi verificado por Huber por meio de algumas experiencias muito engenhosas. Em uma occasião collocou uma chapa de vidro na parede do interior de uma colmeia.

As abelhas, já antes de chegar até ahi o favo que estavam fazendo, viram que nessa superficie lisa não lhes seria possivel fixal-o segura; e, por conseguinte, deram ao favo uma direcção obliqua, de modo que a sua extremidade deu na madeira da parede do cortiço, evitando assim o vidro. Mas, para conseguirem este resultado, foi necessario fazer mudança no diametro das cellulas, augmentando a parte convexa e diminuindo a parte concava. Foi de certo um problema difficil e, comtudo, os pequenos architectos o resolveram habilmente.

Em outra occasião, diz Huber, uma grande massa de cêra cahio do seu lugar, e ficou em cima dos favos em baixo, era grande o perigo de que tamanho peso deslocasse estes tambem e se produzisse uma ruina geral. Mas logo acudiram as abelhas, fizeram de cêra escarpas e esteios, e assim, sustentando a massa cahida e especando os lados dos favos, desviaram todo o perigo. Depois, para obviar que se repetisse igual sinistro, fortaleceram o edificio todo com columnas, traves, travessas, espeques e outras obras semelhantes.

Não será isto uma refutação completa da theoria de Buffon? Machinas ou automatos não podem inventar nem adaptar-se a novas circumstancias. Comtudo, a autoridade soberana desse grande dictador na historia natural teria talvez prevalecido sobre os factos e sobre a observação se, pelos fins do seculo passado, as proprias abelhas não tivessem dado uma prova decisiva de serem em certos casos dirigidas por alguma cousa, seja o que fôr que se parece muito com a intelligencia humana, e que de certo as tira inteiramente da categoria de automatos.

No tempo supramencionado appareceu por toda a Europa uma grande mariposa de especie que nunca dantes fôra vista ahi e que, como se soube depois, havia sido introduzida da America por algum modo desconhecido. Porque tinha nas azas alguns signaes que se assemelhavam a uma caveira, deram-lhe o nome de *Sphinix Atropos*, de *Atropos*, uma das parcas, que cortava o fio da vida.

Grande foi o estrago que essa mariposa fez, mas só nas colmeias. Gostava muito de mel e para obtel-o era capaz de tudo. Invadia de noite as colmeias, comia o mel, destruia os favos, arruinava os armazens e matava as abelhas novas e pouco desenvolvidas. As abelhas nada podiam contra ella, pois o seu ferrão era muito curto para penetrar a colcha molle e elastica de que estava coberto o seu inimigo.

Huber estava ainda meditando para descobrir algum meio de proteger suas abelhas contra esse insecto damninho, quando um dia vio que muitas dellas já se haviam protegido de um modo muito efficaz. Na entrada de algumas colmeias haviam construido uma parede de cêra com pequenas aberturas, pelas quaes as abelhas entravam com toda a facilidade, mas que eram muito pequenas para dar passagem á grande mariposa.

Atravéz da entrada de outras, cujos habitantes, ao que parece, eram mais engenhosos, haviam construido diversas fileiras de cellulas, uma atraz da outra e de modo que a abertura de uma cellula correspondia á parede daquella que lhe ficava por detraz. Pelos corredores assim deixados, as abelhas passavam com facilidade; mas para a mariposa, em razão do seu tamanho, era impossivel a passagem, e assim as abelhas se haviam protegido, ellas mesmas, contra os ataques de seu voraz inimigo.

Não ha creatura que seja dotada mais ricamente de instrumentos necessarios para seus trabalhos, ou que seja mais obviamente destinada para uma industria especial, do que o é a abelha. Recebendo luz por cinco olhos, e dirigida por duas antennas de sensibilidade exquisita, traz na frente, além disso, um instrumento maravilhoso, uma tromba, ou lingua comprida externa, que é tambem muito sensivel, e em parte coberta de cabellos, para mais facilmente absorver os liquidos.

Quando a abelha não faz uso da tromba, guarda-a enrolada em uma linda bainha escamosa; logo, porém, que quizer servir-se della, a tromba sahe da sua bainha e a ponta fina toca no liquido: humedecida a ponta, a abelha encolhe a tromba, introduz a ponta na boca, onde se acha a lingua interna, um juiz seguro e a ultima autoridade.

Em todo o mundo ha poucos paizes tão bem adaptados para a apicultura como o é o Brasil; e os resultados que ahi alcançaram os que prestaram alguma attenção a esta industria são realmente admiraveis. Não havendo inverno, no sentido rigoroso da palavra, as abelhas multiplicam-se com tanta rapidez que talvez não dêssem crédito na Europa e nos Estados-Unidos a quem contasse simples factos a este respeito.

Assim, por exemplo, é um facto que na colonia de Angelica, perto de S. João do Rio Claro, na provincia de S. Paulo, houve um colono allemão que, em 1860, teve só duas colmeias, em 1861 teve mais de setenta, e em 1862 mais de duzentas, sendo todas o producto das duas com que principiou. E além destes enxames de abelhas que recolheu em colmeias, houve muitos que perdeu, por fugirem para a matta.

Tamanha foi a quantidade de mel que recolheu, que não podia vendel-o todo, nem á razão de 120 rs. a garrafa; para não perdel-o, fez aguardente com elle. Resultados quasi iguaes alcançaram-se nas colonias de S. Lourenço, Paraizo e S. Jeronymo, todas na mesma vizinhança, no sitio chamado Rocinha, perto de Campinas e em outras localidades da provincia mencionada. Na colonia chamada Paraizo, que fica entre S. João do Rio Claro e Piracicaba, a gente afinal nem se importou mais com os enxames novos, e deixou-os fugir para onde quizessem.

E nem é preciso que se tenha muito tempo disponivel para dedicar-se á apicultura. Nos casos citados eram colonos pobres os que tinham as colmeias, e todos elles trabalharam tanto nos cafesaes e nas roças como qualquer dos colonos que não tinham abelhas.

—

Os mortos illustres

Neste mundo ha só uma cousa peior do que ser-se morto, é ser-se morto illustre.

Quando ás vezes se vê ir para o cemiterio, em uma modesta traquitana cheia de symbolos amarellos e pagãos, um morto ignorado, que desce tranquillamente á sua cova, não tendo a aggravar-se o latim dos padres, os discursos das sociedades patrioticas, e levando ainda a humedecer-lhe os labios, para sempre mudos, as lagrimas ardentes que, como o orvalho da manhã imprime sobre os pallidos lirios a sua passagem rapida, marcam naquelle rosto, que vai começar a ser caveira, a passagem do ultimo beijo de ternura, a gente pensa sempre na grande felicidade daquella creatura, que pôde morrer descansada no seu leito, rodeada de affectos sinceros e de amizades dedicadas e que, nessa hora suprema, em que o espirito, presentindo terminado o seu papel neste mundo, desentranha todos os seus thesouros de ternura, de grandeza e de sinceridade, preferindo legal-os ao coração amante de uma esposa ou ao respeito profundissimo de uns filhos, em vez de encerral-os em um estreito caixão de chumbo, pôde dizer esses segredos ultimos, sagradamente intimos, sem que entre os seus labios que se fecham, e os ouvidos attentos dos amigos que por muito tempo o escutam ainda depois delle fallar, esteja o ouvido perfeitamente mecanico do *reporter* e por detraz desse ouvido a multidão indifferentemente, aborrecida, enfastiada, á espera de noticias baratas que lhe distraiam a hora do almoço.

Esses são os infelizes, desapparecem como essas pequeninas estrellas, que enchem o céo aos milhares e que se apagam sem que ninguem dê pela sua falta. Só nelles fallam os poucos que viviam á sua debil luz. Sabem da vida como entraram nella, sem ninguem reparar nelles como uns comparsas de theatro. Occupam sete palmos debaixo da terra, occupam sete metros em cima, é a unica differença! Vivem e morrem na sombra, na vida tiveram sorrisos, não tiveram triumphos, na morte teem lagrimas, não teem noticias.

Quando se retiram, deixam só atraz de si o luto, não deixam artigos de sensação.

Os outros, os illustres, são grandes planetas, astros cuja vida se passa sempre sob o olhar curioso do telescopio, cujo desapparecimento inspira graves observações e extensos artigos.

Esses não são cadaveres, são assumptos.

A sua vida tem sido uma constante noticia, a sua morte é um artigo de fundo.

Nessas mortes illustres quem menos figura é o morto:—os enterros celebres são as apotheoses dos vivos.

Os obscuros, os humildes, os desconhecidos descem á cova sem noticias, sem discursos, sem rhetorica, só levam comsigo as saudades, as lagrimas, a alegria daquelles que lhes queriam.

Os illustres, por uma lagrima que levam, deixam mil vaidades, que, se os tentam, a sua morte é uma vacatura, o seu enterro um espectaculo, o seu elogio um reclamo, a sua cova um berço de ambições, que, entrelaçando-se com as phrases oratorias, forma sobre o seu esquife uma corôa, onde, em vez da ternura escrever saudade, o egoismo escreve—orgulho.

A's vezes esses cadaveres hirtos têm, nas mãos profanas das paixões ardentes, ondulações fantasticas de estandartes revolucionarios, e as descargas, que fazem as honras funebres ao corpo inanimado de Lamarque, são as fuzilarias das barricadas.

Outros são disputados ás bicadas pelos corvos sinistros dos partidos militantes, e, no meio dessa luta encarniçada á sombra lugubre dos verdes cyprestes, vem de vez em quando um salpico de lama, que emerge de um charco immundo, o *Pays* ou o *Univers*, e, nesse escarro ignobil, a humanidade enojada lê uns nomes fadados para o lodaçal, Cassagnac ou Veuillots.

Esses grandes homens, que na vida foram um astro luminoso, que as multidões seguiam fascinadas, como os soldados do velho imperio seguiam as estrellas brilhantes que fulgiam nas esporas d'ouro de Napoleão o Grande, passam então a ser simples lanternas, com que os Diogenes-Paturot procuram não um homem, mas sim uma posição social.

Nem a morte é livre a esses heroicos lutadores. Alguns jornaes francezes accusaram Thiers de se ter deixado morrer, quando a França mais precisava delle. Quando agonisam, a casa enche-se-lhes, não de amigos, de informadores. O que alli os leva não é o interesse da amizade, é a febre da noticia. Os grandes olhos da imprensa européa seguem palpitantes as suas doenças para fazer boletins interessantes a tanto por linha. A sua enfermidade não é para elles um cuidado, é uma nova secção. As suas palavras derradeiras não as recolhem religiosamente a amizade, a veneração; recolhe-as o mercantilismo. Todos querem ver o grande homem moribundo, não é para guardar na memoria os ultimos traços da agonia de um heróe que morre, é para dar á lithographia a estampa palpitante, que se vende aos milhares.

Ao paço que a doença vai continuando o seu implacavel caminho, os agentes das pompas funebres pregram as taboas do caixão de carvalho, os cangalheiros litterarios soldam as phrases sonoras da sua necrologia.

Quando elle morre, os coveiros pegam na enxada, os *reporters* largam a penna com que já lhe teem aberto essa grande cova fatal, nos seus noticiarios –o elogio funebre.

O rosto do morto é analysado com toda a observação profunda de um autonomista, para figurar nos *faits divers*.

Os esculptores vem encher-lhe a cara de gesso, antes que o coveiro a encha de cal. Ambos exercem a sua profissão, este evita as exhalações mephiticas, aquelle arranja os bustos caros.

Depois vem o enterro. E' um acto de luxo, uma occasião de festa. Todos querem prestar uma homenagem ao grande homem, com tanto que os nomes venham nos jornaes e que a conducção seja barata o commoda.

(Continúa.)

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

—

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

CAPITULO IV

A FORÇA DA MULHER

(Continuação do n. 265)

A voz de Amina era solemne e parecia curvar como a um peso horrivel a cabeça de seu pai.

Amina, continuou:

— Criada sob o ardente sol da Africa, eu aos doze annos, como meu pai sabe, era já uma mulher feita; quando por occasião do Rhamadan (quaresma) ias visitar-me por alguns dias á Casbá do dey, sentavas-me sobre teus joelhos e chamavas-me a tua pequena mulherzinha.

Yaye deu um rugido surdo, porque a lembrança que sua filha evocava lhe despedaçava a alma; ergueu a cabeça e olhando de frente para Amina, disse-lhe:

— Muitas vezes, e em mais de um grande combate, uma lança inimiga ha rasgado meu peito; nunca, porém, as dores causadas pelas lanças igualaram as que as tuas palavras me tem causado; porém, continúa, continúa por que desejo que chegues ao fim. Quero saber tudo quanto se occulta no coração e na cabeça de minha filha.

— Pai, faze por me comprehenderes, e não vejas uma censura ou uma accusação nas minhas palavras; porém a tua filha precisa justificar-se, por que... perdoa-me se te despedaço o coração, pai, a tua filha está dehonrada.

Yaye não fez um unico movimento, não pronunciou uma unica palavra; porém um forte estremecimento, um tremor semelhante ao de uma montanha agitada por um vulcão, lhe abalou o corpo desde os pés até á cabeça.

— Aos doze annos era já uma mulher em toda a extensão da palavra, e tanto me haviam ensinado, que o meu espirito estava inteiramente formado. Nesses poucos dias que todos os annos passavas a meu lado, procuravas informar-te pessoalmente se eu havia recebido a educação que querias que se me désse. Lembra-me, quando me fallavas em castelhano, ao veres a pureza da linguagem com que te respondia, dizeres-me:

— E's admiravel! um hespanhol julgar-te-hia uma andaluza; uma filha d'esse paiz abençoado, onde tudo é bello: o céo, a terra e a mulher.

Eu não conhecia então a nossa historia, e admirava-me que me tivessem mandado ensinar uma lingua, que ninguem fallava junto de mim, a não ser os captivos hespanhoes, os pobres velhos, com quem durante muitos annos me obrigavam a conversar muitas horas seguidas por dia. Não sabia tambem a razão porque me faziam conhecer e estudar a religião christã, quando, aliás, me diziam outras vezes, que tal religião era uma impostura, que não havia outro Deus senão Deus Altissimo e Unico e Mahomet seu propheta. Oh! isto é tambem fatal! uma religião me ordenava a caridade, a humildade, a pureza; dizia-me que uma mulher, uma santa virgem, era a mãi do Redemptor do mundo; dava-me uma parte do paraizo assim como ao homem; tornava-me igual a este, sua companheira pelo matrimonio; dava-me direito ao amor exclusivo de um esposo, amor ao qual eu devia ser fiel, vinculo que não admitte terceira pessoa, doce alliança que constitue dous seres em um só durante a vida. O islamismo dizia-me: a mulher é uma escrava, uma cousa que nenhum direito tem; a mulher só deve ser do seu esposo ou do seu senhor, mas não deve ter ciumes se o seu esposo ou senhor tambem pertencer a outra ou a outras muitas; o teu coração não deve sentir, a tua cabeça não deve pensar, és para o teu esposo ou teu senhor, menos que o seu arco, a sua lança ou o seu cavallo.

A minha razão vacillava entre tão oppostas doutrinas; não acreditava em nenhuma d'ellas; decidi-me, porém, pela que me dava mais direitos, como é natural. Sabia que existia uma religião em que eu era igual ao homem, onde teria familia, esposo, filhos, mas filhos meus, que ninguem me arrebataria e eu decidi-me por o christianismo. Depois... perdoa-me, pai, porque sei que aborreces os christãos; perdoa-me... porém, queres saber o que se guarda no meu coração e na minha cabeça, e queres sabel-o em um dia solemne, em um dia em que a igreja commemora a paixão de Jesus Christo; no dia em que escolhi osposo... Eu sou christã, christã de todo o meu coração, porque, Deus fallando ao meu entendimento e illuminando-o com um raio da sua divina luz, salvou a minha alma.

Yaye sentio outro estremecimento, mas, como se se tivesse resignado a tudo, conservou-se calado.

— Porém a fé, por mais poderosa que ella fosse, não pôde livrar-me da influencia da educação que havia recebido; eu não conhecia o prazer, mas conhecia o amor; conhecia-o, porque m'o tinham dado a conhecer de uma maneira tentadora, em uma ou outra lenda, n'um ou n'outro romance. Tu proprio me disseste muitas vezes, depois de me ouvires cantar, depois de me teres visto executar uma dessas lubricas danças musulmanas:

— Oh! formosa, formosa como o amor! irresistivel! tu serás a tentação que ha de ajudar a minha espada!

Eu não comprehendia então estas palavras; quando mais tarde vim a saber o nosso passado e o nosso destino, comprehendi que tudo sacrificavas pela tua patria; até o coração e a honra da tua filha!

— Oh! pai! pai! murmurou outra vez Yaye.

— Sim; talvez seja verdade que sou irresistivel. Um principe real disse Amina com amargura, um pobre louco, arde em desejos impuros por mim, e por minha causa é capaz de tentar contra os dias de seu pai. Esse mesmo pai, o taciturno e grave Felippe II, nem sempre tem podido ser muito senhor de si, porque mais de uma vez tenho descoberto signaes de ardentes desejos no seu olhar; os principaes personagens da côrte arrastam-se a meus pés, esquecidos da soberba que lhes inspira seus brazões e suas riquezas. Chamam-me por excellencia, e com grande inveja das damas da côrte, a formosa duquezita e por acaso sou irresistivel. Porém para adquirir esse poder tentador perdi a paz da minha alma. Tu não sabes pai, com o meu pensamento se preoccupa como todas essas imagens de contos de fadas e de amores, as quaes me acompanham até em sonhos; não sabes tambem de que maneira vagarosa, porém segura, se foi formando na minha alma um amor forte, ardente, roedor, que me faz sentir a falta de um ser a quem una a minha alma, a quem ame com todo o amor que a minha alma encerra; a quem torne louco pela minha formosura núa, incitante, palpitante, e com toda a tentadora força dos meus olhos. Não sabes como dentro em meu peito se formou um ser impossivel, mas bello, grande, enamorado; um conjuncto de perfeições, um amante divino, que eu vejo quando fecho os olhos; não sabes quanto a minha alma o acaricia, quanto o ama, quanto deseja vêl-o junto de si, como uma realidade que se apalpa, e não como um sonho que se evapora. Tu não imaginas como elle é bello, é o satanaz que beijou o meu rosto, deixando nelle impressos os seus labios, empallidecendo as minhas feições, e lançando-me fóra do perdido jardim de Hiram da minha pureza. Não pódes acredidar quão desesperado, ancioso e desanimado está o coração da tua Esperança.

Este terrivel jogo de palavras, obrigou Yaye a levantar a cabeça e a lançar sobre sua filha um olhar em extremo ancioso.

De facto, era tão profundo o desespero que se revelava no rosto de Amina, que Yaye sentio-se completamente aniquilado.

— Esse homem!... esse homem!... esse esposo que tu escolheste! exclamou o duque de um modo firme, mas desperado. Não o amas?

— Ainda não o sei.

— Abusaram então de ti em um momento de delirio?

— Sim.

— Oh! exclamou Yaye.

Aquella exclamação era ao mesmo tempo uma blasphemia e um rugido de ameaça.

— Pouco tempo depois de ser apresentada na côrte, continuou Amina, ouvi fallar de um homem com quem os ociosos haviam resolvido casar-me de uma maneira muito singular: soube que, por capricho, haviam deixado de me chamar a formosa duquezita, para me tratarem por esposa do marquezito.

— Mas quem era esse morquezito?

Um mancebo da minha idade, pouco mais ou menos, de quem se contavam maravilhas. As damas fallavam d'elle com desejo, e os homens com inveja; sem saber porque, comecei a pensar no marquezito, e afinal, julgando-o dotado de todas as qualidades com que eu em sonhos dotava o homem do meu amor, amei o marquez sem o conhecer; mas amei-o com delirio, como só eu posso amar.

Guardava, comtudo, o meu segredo, devorava-o e esperava uma occasião para o vêr na côrte, mas o marquezito nunca alli concorria. Finalmente, hontem, quando começou o incendio no templo, e fugia espavorida, senti que uns braços me levantavam do chão, que um homem me levava comsigo para um sitio solitario onde me largou. Brilhava a lua. Na minha presença achava-se um joven, de cabeça descoberta, tão bello como eu ainda não tinha visto nenhum. Senti que o meu coração se despedaçava, que me arrastava para aquelle homem, e quando durante a breve conversação que entre nós se estabeleceu, eu soube que aquelle homem...

— Era elle... observou Yaye com voz triste.

— Sim, o *marquezito*: ardente, enamorado, atrevido; quiz defender-me, porém, a minha razão tinha sido vencida pelo meu eterno sonho, por esse sonho fatal de amores. Esqueci tudo. Para mim, só existia elle no mundo; deixei-me conduzir para onde elle quiz levar-me e cahi no abysmo que me tinham preparado, envenenando a minha alma.

Amina calou-se; Yaye não teve animo para pronunciar uma só palavra.

— Agora que já sabes tudo, pai, continuou Amina, levantando-se e lançando-se-lhe aos pés, mata-me; mata-me, porque te deshonrei; porque não posso viver; porque provei o amor, e este não é o amor que havia sonhado; porque, no momento de perder a minha pureza, conheci que era pura; porque não posso voltar para o meu sonho formoso que era o meu eden, porque... porque se tu não me matas, mata-me a dor... a vergonha.

E Amina, de joelhos, com as mãos postas, e os olhos cobertos de lagrimas, erguidos para o céo, era a mais bella imagem do anjo da afflicção.

— O nome! o nome d'esse homem! exclamou Yaye levantando-se n'um impeto.

(Continva)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias